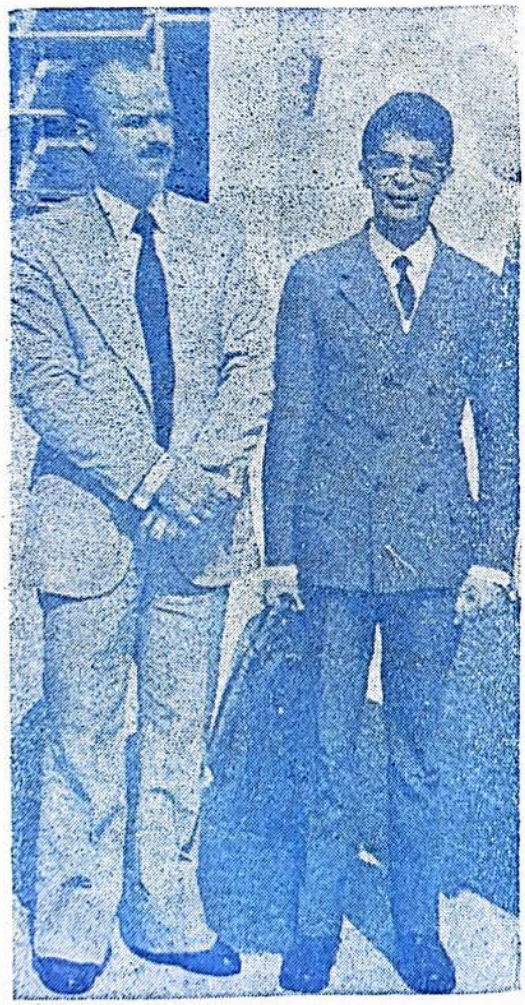
observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

COMEÇA O RETORNO

Almas honestas que foram iludidas pela falsa propaganda da classe numerosa, despertadas em relação ao passo errado que deram, retornam, humildes e convictas, ao seio do verdadeiro povo de Deus, trazendo outros dos sinceros que estão gemendo e suspirando por causa das abominações cometidas na classe numerosa.



CREDENCIAL

Esta credencial é conferida pela Associação Paulista ..... *da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a fim de certificar que o Sr.* NILSON ALBUQUERQUE é obreiro bíblico nesta Associação ....., *e é válida até* 31 *de* dezembro ..... *de* 1974.

Pela Mesa Administrativa

Presidente ..... Secretário

081-2M-3-66

Irmãos João Mutes (vindo da "classe numerosa") e Nilson B. Albuquerque que renunciou o cargo de obreiro bíblico. (pg. 14). À direita o irmão Dorgival da Costa e Silva (leia sua experiência na página 20).

NESTE NÚMERO

O Patente abandono da Doutrina dos 144 000 3

Minha Experiência 7

Como Encontrei o Verdadeiro Povo de Deus 9

Renúncia de 27 11

Curso Bíblico "A Verdade Presente".. 18

Notícias do Campo Mundial 19

Por que Fui p/a Classe Numerosa e Lá Não Fiquei 20

Bispo Católico em Templo Adventista 25

Luz Debaixo do Alqueire 26

"Estudo Analítico da Reforma" 29

As Primícias de Itapetininga 33

Atestado de Idoneidade 35

"OBSERVADOR DA VERDADE"

Órgão Oficial da União Missionária dos A. S. D. — Movimento de Reforma no Brasil.

ANO 34 - JULHO-AGOSTO/74 - N.° 4

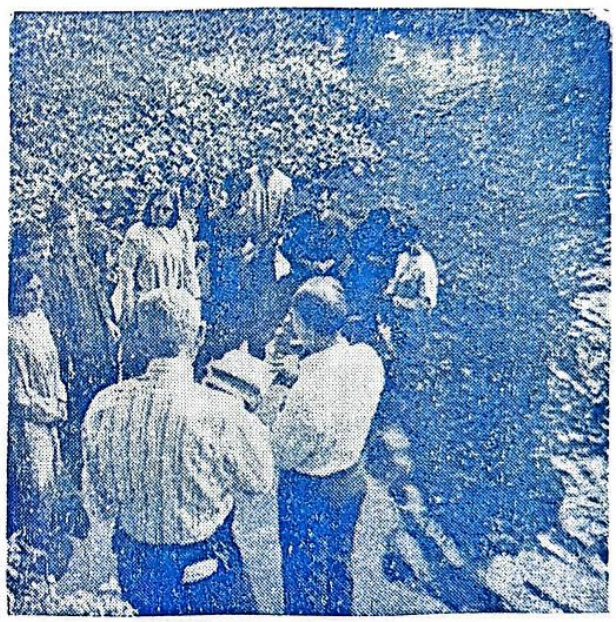
Diretor: Ari G. da Silva

Redação: Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
03513 — São Paulo, SP.

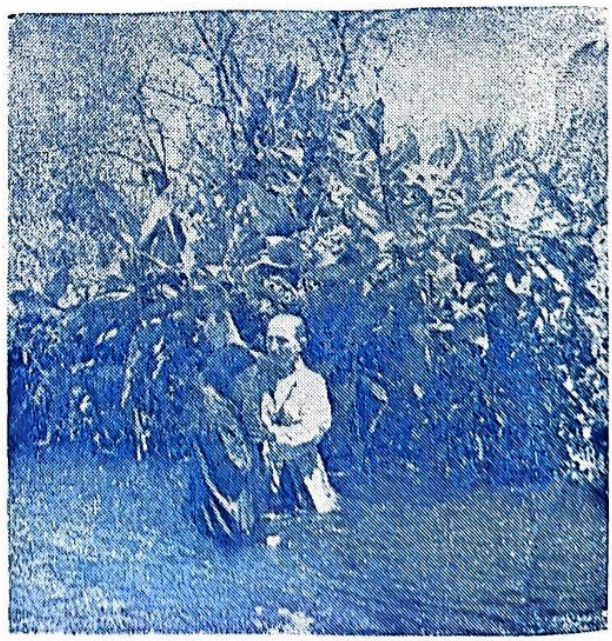
Artigos, colaborações e correspondências devem ser enviados diretamente a

"OBSERVADOR DA VERDADE"
Caixa Postal 10 007
01000 São Paulo, SP.

Batismo de 11 almas em JIUTEPEC, Morelos, México.



Jiutepec — Morelos 11/4/74.



Em TLATIZAPAN, Morelos, México.

Patente Abandono da Doutrina dos 144.000 pela I.A.S.D.

a) Doutrina Revelada

"Numa reunião efetuada em Dorchester (Massachusetts), em novembro de 1848, foi-me concedida uma visão da proclamação da mensagem do assinalamento, e do dever que incumbia aos irmãos de publicarem a luz que resplandecia em nosso caminho. . . ." VE:127.

b) Doutrina Professada

Transcrevemos a seguir a crença dos pioneiros a respeito dos 144.000 contida num artigo da Review and Herald, de julho de 1905:

OS CENTO E QUARENTA E QUATRO MIL

(pastor advent. contemporâneo de E. G. White)
H. R. Johnson

(Traduzido da Review and Herald, de 27/07/1905 e 3/08/1905)

1 — Onde são os 144.000 mencionados pela 1.ª vez?
Em Ap 7:1-4.

2 — Como são eles designados?
Como "servos do nosso Deus". Ap 7:3.

3 — Que é dito deles?
Eles estão selados. Ap 7:3,4.

4 — Com o que estão eles selados?
Com o "selo do Deus vivo". Ap 7:2.

5 — O que é o selo, ou sinal (veja Rm 4: 11), de Deus?
"O sábado do 4.º mandamento é o selo do Deus vivo". GC:637; Êx 31: 13-17.

6 — O que está inseparavelmente ligado com o selo de Deus?
O nome do Pai. Ver Ap 14:1.

7 — Quando começou a obra do assinalamento?
Quando o anjo veio com o selo de Deus. Ap 7:2.

8 — Quando veio o anjo com o selo do sábado?
No tempo em que "Abriu-se então o santuário de Deus, que se acha no Céu, e foi vista a arca da aliança..." (Ap 11:19), e começou a reforma do sábado. Depois de 22 de outubro de 1844.

9 — Que outros anjos viu João no mesmo tempo de assinalamento? Ap 7:1.

10 — Que ordem deu o anjo do assinalamento aos 4 anjos? Ap 7:2,3.

11 — Quando saiu esta ordem especial?
Quando as nações se tornaram mais iradas, o que é real desde 1844. Ap 11:18-19; PE:31-33.

12 — Está a obra do assinalamento em andamento no presente tempo?
Sim. Ap 7:2,3. "Satanás está agora usando cada artifício **neste tempo de selamento** a fim de desviar a mente do povo de Deus da verdade presente e levá-los a vacilar." PE: 43.

13 — Que diz o profeta Isaías a respeito dessa obra? Isaías 8:16.

14 — Onde deve ser posta a lei selada?
Hebreus 8:10.

15 — Enquanto a impureza é acariciada no coração pode a lei espiritual de Deus ser escrita nele?
Não! "Se a mente está cheia de outras coisas, a verdade presente é deixada fora, e não há lugar em nossa fronte para o selo do Deus vivo. Agora é o tempo para a lei de Deus estar em nossa mente, em nossa fronte e escrita em nosso coração." PE:58.

16 — Que é um seguro testemunho da verdadeira santificação?
A guarda do Santo Sábado. Êx 31:13.

17 — Não estão aqueles que andam pelo poder do Espírito Santo em todos os mandamentos de Deus, sendo selados com o selo do Deus vivo?
Sim. "Eles têm nas suas frontes o selo do Deus vivo, e **ele** disse: 'Aqui está a paciência dos santos, aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.' " 6T:15.
"Agora é o tempo para a lei de Deus estar em nossa mente, em nossa fronte e escrita em nosso coração." "Satanás está agora usando cada artifício neste tempo de selamento a fim de desviar a mente do povo de Deus da verdade..." PE:58,43.

18 — Quantos serão selados? Ap 7:4.
"Os 144.000 estavam todos selados e perfeitamente unidos." PE:15.

19 — Para o que somos nós chamados?
Para sermos selados com selo do Deus vivo e para sermos numerados com os 144.000.

20 — Em vista desse fato que devemos fazer? 2 Pe 1:10.
"Esforcemo-nos com todo o poder que Deus nos tem dado para estarmos entre os 144.000". RH: 9/3/1905.
"Ser-nos-á permitido aprender o cântico de vitória que é cantado no Monte Sião". "João viu o Cordeiro sobre o Monte Sião e com Ele 144.000 que tinham o nome do Pai escrito em suas testas. Eles ostentavam o sinete do Céu. Refletiam a imagem de Deus. Estavam plenos da luz e glória do Santo. Se desejamos ter a imagem e inscrição de Deus sobre nós devemos separar-nos de toda iniquidade. Precisamos esquecer todo caminho mau e então podemos confiar nossos casos nas mãos de Cristo." RH: 9/3/1889.
"Dentro em pouco todo aquele que é filho de Deus terá Seu selo posto sobre si. Oxalá que seja posto sobre nossas frontes! Quem pode suportar o pensamento de ser passado por alto quando o anjo sai para selar os servos de Deus em suas testas?" RH: 28/5/1889.

21 — Estarão todos que têm a lei selada, contendo o nome do Pai, "em nossas mentes, testas e escritos em nossos corações", vivos até que Jesus venha? Ap 14:12,13.

22 — Quando e por Quem serão eles despertados? Dn 12:1,2.
"Havia porém, um lugar de uma glória fixa, donde veio a voz de Deus, semelhante a muitas águas, abalando os céus e a Tera. Houve um grande terremoto. As sepulturas se abriram e os que haviam morrido na fé da mensagem do terceiro anjo, guardando o sábado, sairam de seus leitos de pó, glorificados, para ouvir o concerto de paz que Deus deveria fazer com os que tinham guardado a Sua lei." "E, falando Deus o dia e a hora da vinda de Jesus, e declarando o concerto eterno com o Seu povo, proferia uma sentença e então silenciava, enquanto as palavras estavam a repercutir pela Terra." PE:285.

23 — Quem entendeu as palavras da voz de Deus?
"Os ímpios não podiam compreender as palavras da voz de Deus." PE:286. "Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora em número de 144.000, reconheceda vinda de Jesus. Os santos vivos, ram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram que fosse um trovão ou terremoto." PE:15.
(Tenha-se em mente que o tempo dessas palavras da voz de Deus é **depois** da ressurreição especial. Toda a companhia especial de guardadores do sábado estão agora

vivos)

24— Quando a interminável bênção foi pronunciada sobre o "Israel de Deus" (pág. 286), o que aclamaram eles?

"E, quando a interminável bênção foi pronunciada sobre os que haviam honrado a Deus santificando o Seu sábado, houve uma grande aclamação de vitória sobre a besta e sua imagem". PE:286.

25 — Onde viu João esta companhia?

Ap 15:2,3.

26 — Que diz o testemunho de Jesus sobre este detalhe?

"Os 144.000 estavam todos selados e perfeitamente unidos." "Ali sobre o mar de vidro, os 144.000 ficaram em quadrado perfeito." PE:16. (Entre os que aclamaram a vitória sobre a besta e sobre a sua imagem estavam aqueles que tinham saído das suas sepulturas na ressurreição especial, e foram vistos no mar de vidro. Eles eram "os santos vivos em número de 144.000". PE:15).

27 — "Quando Deus falou a hora"*, o que verteu Ele sobre os 144.000, e qual foi o efeito disso sobre eles?

"Ao declarar Deus a hora, verteu sobre nós o Espírito Santo, e nosso rosto brilhou com esplendor da glória de Deus, como aconteceu com Moisés, na descida do monte Sinai." PE:15.

28 — Que conheceu a sinagoga de Satanás agora?

"Foi então que a sinagoga de Satanás conheceu que Deus nos havia amado a nós, que lavávamos os pés uns dos outros e saudávamos os irmãos com ósculo santo; e adoraram a nossos pés." PE:15.

29 — O que aconteceu logo depois disso?

"Logo nossos olhares foram dirigidos ao oriente pois aparecera uma grande nuvem branca. A parte infenuvenzinha aproximadamente do tamanho da metade da mão de um homem, a qual todos nós soubemos ser o sinal do Filho do homem. Todos nós em silêncio solene olhávamos a nuvem que se aproximava e se tornava mais e mais clara e esplendente, até converter-se numa rior tinha aparência de fogo; o arco-íris estava sobre a nuvem, enquanto em redor dela se achavam dez milhares de anjos, entoando um cântico agradabilíssimo; e sobre ela estava sentado o Filho do homem." PE:15.

30 — Quem desperta os justos mortos na primeira ressurreição geral?

"A voz do Filho de Deus chamou os santos que dormiam, saindo estes revestidos de gloriosa imortalidade." PE:35.

31 — Que mudança se opera, ao mesmo tempo, no grupo dos 144.000 que inclui aqueles que foram despertados na ressurreição especial?

"Os santos vivos foram mudados num momento e com eles arrebatados no carro de nuvem." PE:35. "Os justos vivos são transformados 'num abrir e fechar de olhos'. À voz de Deus foram eles glorificados; agora tornam-se imortais, e com os santos ressuscitados, são arrebatados para encontrar seu Senhor nos ares." GC:643.

"Os 144.000 clamaram — 'Aleluia!', quando reconheceram os amigos que deles tinham sido separados pela morte, e no mesmo instante fomos transformados e arrebatados juntamente com eles para encontrar o Senhor nos ares." PE:16.

32 — É este grupo de 144.000 diferente do resto dos remidos?

Ap 14:1-5; "E os remanescente são não só perdoados e aceitos, mas também honrados. Uma 'mitra limpa' é-lhes colocada sobre a cabeça.

---

*NR — Hora da vinda de Cristo nas nuvens do Céu.

Serão como reis e sacerdotes para Deus. Enquanto Satanás instava com suas acusações, e buscava destruir esse grupo, santos anjos, invisíveis, passavam para cá e para lá, colocando sobre eles o selo do Deus vivo. Estes são os que se acharão sobre o Monte Sião com o Cordeiro, tendo escrito na fronte o nome do Pai. Cantam ante o trono o novo cântico, aquele cântico que homem algum pode aprender a não ser os cento e quarenta e quatro mil, que foram remidos da Terra. 'Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus' Ap 14:4,5." 5T:475; 2TSM: 179.

33 — Onde foram eles finalmente vistos?
No templo (Ap 7:15); no Monte Sião (14:1), sobre o mar de vidro (15:2). "O Monte Sião estava exatamente diante de nós, e sobre o monte um belo templo ... E quando estávamos para entrar no santo templo, Jesus levantou Sua bela voz e disse: 'Somente os 144.000 entram neste lugar'." PE:19. "Ali, sobre o mar de vidro, os 144.000 ficaram em quadrado perfeito." PE:16.

34 — Sendo diferentes do resto daqueles que foram lavados no sangue, que perguntou um dos anciões que João viu na visão e qual foi a resposta final? Ap 7:13-17.
Como algumas das pragas serão locais, assim a experiência de cada um nesse grupo não pode ser a mesma, mas estes como "fiel provada companhia" terá a experiência mencionada em Ap 7:13-17. "...nunca ninguém teve experiência semelhante... permaneceram sem intercessor durante o derramamento final dos juízos de Deus." GC:646. "Alguns deles tinham coroas muito brilhantes; outros, não tanto. Algumas coroas pareciam repletas de estrelas, ao passo que outras tinham poucas." PE:16.

35 — Enfatizando a pergunta de onde veio esta maravilhosa companhia, que resposta é dada?
Eles "foram comprados da terra". (De fato, todos os salvos serão remidos da Terra, "de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas" Ap 7:9; Lc 21:35; Todos literalmente verão que há algo muito significativo na resposta: Aqueles "foram remidos da Terra."

36 — Admitindo-se que eles "foram remidos da Terra" de que classe de pessoas eles vieram?
"Aqueles foram remidos dentre os homens". Tanto física como moralmente eles estiveram entre os mais fracos porque eles vieram das últimas nações, línguas, e povos que vivem sobre a Terra. Vieram também de todas as espécies de organizações e de todas as classes de crentes e descrentes. Eles aceitaram alegremente a completa verdade e nada mais; e através da sua obediência a ela, pelo poder do Espírito de Deus, tornam-se assim inteiramente santificados, firmes e arraigados na Verdade sendo todos de "um mesmo pensamento no Senhor", e podem permanecer sem um mediador após o fechamento da porta da graça.

(Leia cuidadosamente a página 15 de Primeiros Escritos e lembre-se de que esses acontecimentos ali relatados têm lugar depois da ressurreição especial e antes da vinda de Cristo em glória). Quem jamais viu um grupo semelhante? Não é de admirar a pergunta: "Esses de onde vieram?"

conclui na página 24

Minha Experiência

Irmão A. P. (ex-pastor adventista)

Nota da Redação: Neste artigo não aparece o nome completo do articulista, por razões de segurança, visto ser o referido irmão húngaro e em seu país vigorar o sistema socialista.

Em 1940 conheci o Adventismo. Morando em Budapest, perto de uma igreja adventista, notei que os cultos eram frequentados aos sábados. Fiquei curioso. Tive o desejo de entrar para ver e ouvir, mas não tive a necessária ousadia. O Senhor, porém, viu que eu anelava a salvação, e, assim, Ele preparou o caminho.

No lugar em que eu trabalhava, havia um adventista. Aos sábados ele não vinha ao trabalho. Mas, de início, ele não me explicou o motivo por que assim procedia. Certo dia lhe perguntei diretamente por que ele não trabalhava aos sábados. Quando ele me revelou a razão da sua fé, manifestei-lhe o desejo de assistir às reuniões com ele. Comecei, pois, a frequentar os cultos como interessado, e logo fui batizado sem a necessária preparação.

Como membro da Igreja Adventista, tomei parte na guerra. Eu havia pedido conselho à igreja sobre esta questão, e me disseram que devia cumprir meus deveres como soldado também em tempo de guerra. Fui, pois, ao campo de batalha, mas sempre orei ao Senhor para que me livrasse. E, terminada a conflagração, regressei à casa com vida.

Assisti a um curso de colportagem, no fim do qual, em resposta a um apelo, me ofereci para colportar, e assim passei a tomar interesse direto na obra de salvação de almas. Como colportor, fiz muitas reuniões e dei muitos estudos bíblicos. Encontrei também almas interessadas, cujos nomes e endereços passei aos obreiros e ministros.

Depois de três meses de trabalho ativo como colportor, recebi uma carta da Associação. Era um convite para eu assumir maior responsabilidade na obra de evangelização, por decisão da Comissão da Associação. Passei, pois, a trabalhar em companhia de um pastor. Depois trabalhei a sós. E, quase cinco anos mais tarde, fui consagrado para o ministério.

Ouvi falar a respeito de um movimento adventista separado. Casualmente chegou às minhas mãos, também, uma publicação do Movimento de Reforma. Era um livro velho, ao qual faltava o frontispício com o nome e endereço dos publicadores. Estudei-o profundamente e encontrei nele importantes conhecimentos. Um dia veio visitar-me o presidente da Associação e viu esse livro sobre minha mesa. "Deves botar fora este livro," disse-me ele, "porque é separatista." Eu me limitei a responder-lhe: "Não obstante, os que publicaram este livro têm bom conhecimento da verdade."

Providencialmente, logo depois, me encontrei com um obreiro reformista, na estação. Entramos em conversa. Como fazia frio, convidei-o a pousar em minha casa. "Podes jantar comigo e dormir na minha casa," disse-lhe eu, "mas não podes receber o sábado comigo, porque és separatista." Dormimos no mesmo quarto. Durante a noite notei que o irmão se

levantou e orou prolongadamente. No dia seguinte, ao partir, ele me deixou um exemplar da lição da Escola Sabatina, que tratava da experiência de 1888 e do anjo de Apocalipse 18, em ligação com a Mensagem de Reforma. Estudei a lição com bastante atenção. Tive o sincero desejo de compreender bem a questão nela apresentada, mas, na ocasião, não alcancei compreensão suficiente.

Decidi, pois, buscar maiores esclarecimentos junto àquele obreiro da Reforma.

Pouco tempo depois de eu haver saltado do trem, notei que outro passageiro seguia o mesmo rumo que eu. Logo entrei em palestra com ele. Era o irmão J. B., que eu, então, tive o prazer de conhecer. Ele ia realizar santa ceia na casa do referido obreiro. Fiz-lhe algumas perguntas. Ele me disse: "Não é meu propósito entrar em polêmica com pastores adventistas, mas alguma coisa preciso dizer-te." Falou-me então dos motivos que trouxeram à existência o Movimento de Reforma, e acrescentou: "Se queres atender aos apelos do Espírito de Deus, Ele fará em ti a obra necessária para te convencer. Medita seriamente no que te apresentei."

Continuei ainda dez anos como pastor adventista. Em 1968 pedi licença do ministério por causa do estado de saúde da minha esposa. Logo depois fiquei viúvo.

Minha segunda esposa certa vez me disse: "Encontro-me frequentemente, na feira, com a irmã X ..., que você batizou, e, pela maneira como ela me fala, parece que ela não mais pertence à nossa igreja. Além disso, nas reuniões advertiram o povo várias vezes para que ninguém falasse com ela, mas eu não posso deixar de ouvi-la, porque o que ela apresenta é importante." Tivemos várias palestras com aquela irmã, que já era reformista.

Por decisão do Conselho Ministerial eu fui chamado a reassumir minha responsabilidade no ministério. Não dei resposta imediata. Em vez de atender ao chamado, continuei, juntamente com a minha esposa, a ter entrevistas com aquela irmã reformista. Acabei convencendo-me de que a Igreja Adventista está realmente apostatada e que o Movimento de Reforma tem existência justificada. Minha esposa também chegou a esta convicção, mas me disse que seria melhor que eu aceitasse o chamado do Conselho Ministerial e pregasse a Mensagem de Reforma dentro da Igreja. Desenvolveu-se uma situação delicada.

Num esforço por fazer a reforma dentro da igreja, comecei a apresentar as mensagens e instruções contidas nos Testemunhos. Logo um pastor me perguntou: "Afinal de contas, estás decidido ou não a aceitar o nosso chamado para voltares a cooperar no ministério?" Eu lhe disse que não, e lhe apresentei algumas das minhas razões. Naturalmente, já estavam sabendo que eu andava pregando a Mensagem de Reforma segundo o Espírito de Profecia. A situação, a essa altura, se estava tornando crítica.

Passado um mês, esse pastor voltou a visitar-me e me disse: "Estamos preocupados contigo, porque tu estás trabalhando contra a igreja. O que estás fazendo é perigoso." Compreendi, então, que estava chegando a hora de eu fazer a minha decisão. A irmã reformista que minha esposa encontrava frequentemente na feira me perguntou se eu desejava ter uma entrevista com o irmão J. B. Eu lhe disse que sim, e logo o irmão J. B. apareceu na minha casa e me explicou mais profunda e detalhadamente a apostasia da Igreja Adventista e os motivos da existência do Movimento de Reforma. Eu lhe prometi meditar seriamente no que ele me havia apresentado. Na próxima visita que ele me fez, resolvi apresentar minha renúncia à Igreja Adventista.

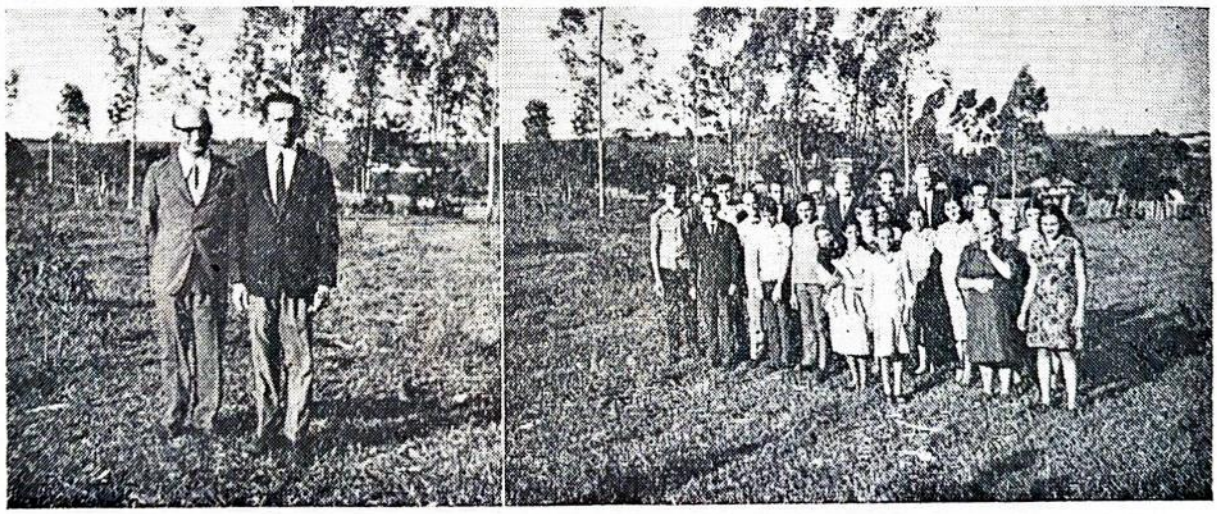
Não quiseram aceitar meu pedido de demissão. Convidaram-me a comparecer perante o Conselho Ministerial e a Comissão da Associação reunidos. Fizeram-me algumas perguntas capciosas e tentaram constranger-me a declarar que a Re-

forma é do diabo. Tirei os Testemunhos da minha pasta. Objetaram: "Que queres fazer com tantos livros sobre a mesa? Se queres começar a ler, então vamos dar a entrevista por terminada." Os membros do Conselho e da Comissão se dividiram. Uns queriam e outros não queriam deixar-me ler. Comecei a ler e a explicar, mas um dos dirigentes logo me interrompeu dizendo-me que depois falaria comigo pessoaldente.

Imediatamente em seguida expediram a todas as igrejas do país uma advertência para que não me recebessem, porque me consideravam como elemento perigoso. Mais tarde, quando o mencionado pastor chegou à minha casa, eu lhe solicitei que aceitassem meu pedido de demissão. Ele me disse: "Tu me colocas numa situação difícil, porque também minha sogra é reformista."

Em 1971 aderi ao Movimento de Reforma, e agora estou trabalhando ativamente pela divulgação da Mensagem da Reforma. Há não muito tempo, um pastor da igreja grande ficou irado comigo quando soube que uns vinte adventistas estavam recebendo minhas visitas e estudos. Tivemos uma pequena discussão na presença de alguns membros. Fi-los ver que, em diversas partes do mundo, muitas almas boas, da Igreja Adventista, estão aceitando a Mensagem de Reforma. Como resultado dessa e de outras entrevistas, certo número de membros da Igreja grande estão-se preparando para o batismo. Uma dessas pessoas disse a um pastor que procurara confundi-la: "Se também tu queres salvar-te, deves também vir para a Reforma."

FOTO DE IRMÃOS DE CONCHAL, SP, QUE SE DESLIGARAM DA IGREJA A.S.D. (classe numerosa) e aderiram ao Movimento de Reforma; carta de renúncia na página 11.



À esquerda os irmãos Luis Tognolli (membro da Igreja A. S. D. por 18 anos e ancião consagrado por 12 anos) em companhia do irmão Zambrini Corte, 2.° ancião da Igreja de Conchal.

À direita todo o grupo de Conchal que aceitou a Mensagem de Reforma.

COMO ENCONTREI O VERDADEIRO POVO DE DEUS

(Isaías 55:8)

Daniel Correia
(ex-pastor adventista)

Nasci em um lar Adventista do 7.º Dia. Meus pais aderiram a esse movimento em 1918, doze anos antes do meu nascimento.

Após haver concluído o curso primário em Vitória, capital do Espírito Santo, estudei em vários colégios da "classe numerosa", com o objetivo de me tornar um ministro do Evangelho.

O primeiro estabelecimento por mim frequentado foi a Escola Mineira Adventista. Ali estudei durante os anos de 1945 e 1946.

Desejando galgar mais um degrau na escada do saber, dirige-me ao ex-Instituto Teológico Adventista (ITA), atual Instituto Petropolitano de Ensino. Nesse colégio passei vários anos estudando, concluindo no mesmo o primeiro ciclo do Curso Teológico.

Trabalhei a seguir dois anos na Associação Rio-Minas dos ASD, como professor.

Desejando ser mais útil aos meus correligionários, após dois anos de estudo, concluí o curso teológico, no dia 4 de dezembro de 1956, no Instituto Adventista de Ensino (IAE), em São Paulo.

Após a graduação, dia 7 de dezembro, já estava em Macaé, pastoreando uma igreja da "classe numerosa". Trabalhei como pastor em várias igrejas nos Estados do Rio, Espírito Santo e Minas Gerais.

Em Teófilo Otoni, próspera cidade mineira, ocorreu um incidente que grande influência exerceu em minha vida.

Sendo então pastor naquela cidade, a igreja foi sacudida com a chegada dos Reformistas. Como Saulo de Tarso, lutei contra os servos de Deus. Não tendo argumentos para enfrentá-los, busquei recursos em outras paragens. Para enfrentá-los veio um desertor do povo de Deus.

Iniciaram-se os estudos, e depois de muitas horas, o opositor da verdade, não podendo contradizer os argumentos irrefutáveis do Pastor Carlos Sas, levou o assunto para o escárnio e para o ridículo, procurando tumultuar a reunião e nesse clima o encontro foi encerrado.

Aquela cena ficou gravada em minha mente, e os argumentos usados pelo pastor Carlos jamais puderam ser olvidados por mim.

De Teófilo Otoni fui enviado a Cachoeiro do Itapemirim, no Estado do Espírito Santo, a fim de dar combate aos Reformistas. Procurei enfrentá-los da melhor maneira que conseguí mas foi tudo debalde.

De Cachoeiro de Itapemirim fui transferido para Baixo Guandu, e depois de algum tempo, no dia 13 de março de 1972, pedi demissão do meu cargo de pastor.

Sem preconceito algum, juntamente com minha esposa, começamos a estudar os princípios defendidos pelo Movimento de Reforma.

Depois de muito estudo, no dia 5 de maio próximo passado, descemos às águas batismais, em cerimônia oficiada pelo pastor Washington L. Bueno.

Feliz estamos com a nossa decisão.

Encontramos realmente o verdadeiro povo de Deus, aqueles que mantêm a fé que uma vez foi entregue aos santos.

Oxalá que a nossa decisão sirva de estímulo às almas sinceras para encontrarem o caminho da verdade, unindo-se ao verdadeiro povo de Deus.

Conchal, 27 de abril de 1974

Prezado irmão
Pastor da Igreja
Adventista do Sétimo Dia
CONCHAL

Saudações com Isaías 8: 20.

Nós, abaixo assinados, como membros desta igreja, que há muitos anos aceitamos a crença na Tríplice Mensagem Angélica, inicialmente tivemos muita alegria, convictos de que estávamos na igreja remanescente, e assim sendo, prestamos todo o nosso apoio e cooperação no progresso e crescimento da igreja. Moldados pela literatura adventista, críamos na infalibilidade da igreja adventista, convencidos de que ela iria até o fim com todas as apostasias que se acentuavam nela ano após ano, crentes nas promessas dos pastores de que a reforma seria dentro da igreja e esta seria nalgum tempo futuro, etc., etc., etc.

Presenciamos na igreja uma crescente corrupção, rivalidade entre os pobres e os ricos, certas reuniões sociais, modas escandalosas, desrespeito à Reforma de Saúde, política mundana, desrespeito para com o Santo Sábado e muitas outras coisas que não se coadunam com a Bíblia nem com os Testemunhos; embora em muitos artigos na Revista Adventista alguns escritores falassem sempre contra a vaidade, uso de jóias e anéis, contra a carne, etc., acabamos vendo que todos aqueles apelos não passavam de uma formalidade oca. Como disse Jesus em Mt 23:2,3: "Na cadeira de Moisés se assentaram os escribas e fariseus. Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas obras, porque dizem e não fazem."

Não sabíamos que por causa da apostasia da igreja adventista, já existia um Movimento de Reforma organizado em todo o mundo, pois fôramos muito mal informados a respeito desse Movimento. Deus teve misericórdia de nós e nos pôs em contacto com ele, e nos ajudou a nos livrar do preconceito que tínhamos contra o mesmo.

No tempo oportuno Deus nos mandou um representante do Movimento de Reforma e abriu nossos corações como outrora o coração de Lidia, a purpureira (At 16:14).

O primeiro estudo que nos interessava era sobre a separação; quando e porque houve ela? Isso nos foi fartamente provado. Mediante os estudos nos convencemos do seguinte:

1.º ponto: Que o povo de Deus não pode participar na guerra por ser uma ação satânica: "Satanás deleita-se na guerra; pois esta excita as mais vis paixões da alma, arrastando então para a eternidade as suas vítimas engolfadas no vício e sangue." GC:588. Admiramos como a igreja atualmente tomou uma atitude astuta em relação à guerra dando a cada membro absoluta liberdade de transgredir a lei de Deus. Deus não dá liberdade para transgredir Sua santa lei impunemente. "Fossem os homens livres para se apartar das reivindicações do Senhor e estabelecer uma norma de dever para si mesmos, e haveria uma variação de normas para se adaptarem aos vários espíritos, e o governo seria tirado das mãos de Deus. A vontade do homem se tornaria suprema, e o alto e santo querer de Deus — Seu desígnio de amor para com as Suas criaturas — seria desonrado, desrespeitado." MDC:51.

Esta liberdade de seguir a consciência só existe nos países democráticos. Nos países comunistas, a todos que não vão à guerra e se manifestam contra a participação nela, a igreja A. S. D. exclui de sua comunhão e os denuncia como indignos.

Com esta atitude a igreja adventista nunca será perseguida pois ela se molda às mais perversas leis humanas para manter as suas corrompidas instituições.

Sobre a guerra o Espírito de Profecia diz:

"Foi-me mostrado que o povo de Deus, que é Seu tesouro especial, não pode entrar nesta guerra complicada, pois isto se-

ria contrário aos princípios de sua fé. No exército os homens não podem a um tempo obedecer à sua fé e às ordens dos seus superiores. Isto seria uma contínua tortura de consciência... Mas se as exigências dos governadores entram em conflito com as leis de Deus, a única questão a ser resolvida é esta: Devemos obedecer a Deus ou ao homem? 1T:361.

No primeiro estudo já nos convencemos de que a igreja remanescente não é a atual igreja adventista porque não ficou na peneira que é a verdade (Amós 9:9). Enquanto a igreja remanescente teve seus membros maltratados, encarcerados, mutilados e mortos como mártires por amarem e obedecerem a lei de Deus, a igreja adventista gabava-se de seus membros serem os melhores soldados no tempo de paz ou de guerra. Para nós isto é o cúmulo da apostasia.

2.° ponto: Compromisso com o Protestantismo: Os Adventistas do Sétimo Dia fizeram declarações comprometedoras a fim de se mostrarem mais próximos do Protestantismo. Eis uma delas: "Somos um com os nossos irmãos denominacionais, na fé que uma vez foi dada aos santos" (Questions on Doctrine:31,32), referindo-se às denominações protestantes. Ao mesmo tempo que isto declaravam, procuraram mostrar que não mais criam num trabalho final de expiação feito por Cristo como Sumo-Sacerdote do Santuário Celestial.

3.° ponto: A Reforma de Saúde. Diz o Espírito de Profecia: "Muitos que são agora só meio convertidos quanto à questão de comer carne, sairão do povo de Deus, para não mais andar com ele". "Porventura os ministros do evangelho, que estão a proclamar a verdade mais solene já enviada aos mortais, devem constituir-se exemplo no regresso às panelas de carne do Egito? É lícito que os que são sustentados pelos dízimos dos celeiros de Deus se permitam à condescendência que tende a envenenar a corrente vivificadora que lhes flui nas veias?" **Cons. S. Reg. Alimentar** 382, 404. Se na "classe numerosa" há alguns que são vegetarianos, no mundo, há muito mais. Na igreja da Reforma 100% dos irmãos são vegetarianos, o que é uma das características do povo de Deus.

4.° ponto: Surpreendemo-nos com a doutrina do divórcio e novo casamento. Deus nos concedeu o Seu santo colírio para discernirmos o santo ideal de Deus para com a humanidade desde o Eden até o Novo Paraíso. Admiramo-nos ao ver a santa instituição do matrimônio que é paralela à do Sábado, irmãs gêmeas que nasceram no Paraíso, tão desvirtuadas pela igreja da "classe numerosa". Deus uniu o primeiro par num vínculo indissolúvel, formando os dois numa só carne. Isto transcende a simples vontade dos contraentes do casamento. A indissolubilidade desta união é inscrita não apenas num papel, mas num novo ser humano que é em si mesmo a síntese viva e indissolúvel do par.

Jesus aboliu a lei do divórcio dada por Moisés e enunciou a lei da monogamia indissolúvel a ponto de espantar os discípulos e emudecer os cavilosos judeus.

Não é honroso atribuir a Jesus qualidades tão inferiores como querem os divorcistas quando, ao passo que Deus proibiu o adultério sob pena de morte, Jesus tê-lo-ia transformado num título de direito a novas núpcias.

Ao examinarmos os pontos doutrinários acima mencionados e muitos outros pontos vitais à nossa salvação, constrangidos pela consciência, deixamos a Igreja Adventista para ingressar no caminho estreito que Deus abriu para o povo remanescente que sustenta e ensina a obrigatoriedade da Lei de Deus. "O vigilante cuidado de Deus, Seu amor, Seu poder, são especialmente manifestados em benefício de Seus servos cujo zelo é mal apreciado ou não bem entendido, cujos conselhos e reprovações são menosprezados, e cujos esforços no sentido de uma

reforma são recompensados com ódio e oposição." PR:173. "Todo o mundo está cheio de ódio contra os que proclamam a obrigatoriedade da Lei de Deus, e a igreja que for leal a Jeová terá de empenhar-se num conflito mais que ordinário." TM:51.

Esta igreja remanescente se enquadra perfeitamente nas profecias e veio a existir no tempo devido por motivos justificados, como está em Profetas e Reis, 678: "O remanescente de Deus, em pé diante do mundo como reformadores, deve mostrar que a lei de Deus é o fundamento de toda reforma perdurável..." Não fosse este motivo não subsistiria; e por si mesma se desfaria como muitos falsos movimentos do passado.

A Bíblia e o Espírito de Profecia falam de uma obra finalizadora que deveria ser feita na pregação da Tríplice Mensagem Angélica.

"Ao fazermos este trabalho estamos fazendo soar a primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, e assim, sendo preparados para a vinda do outro anjo celeste que com sua glória iluminará o mundo." 3TSM:13.

Este outro anjo (Ap 18:1) veio em 1888 na conferência de Minneapolis. Em Testemunhos para Ministros página 91 diz que ele foi rejeitado, e sua mensagem foi odiada e perseguida, e assim será até o fim. Lemos em TM:409: — "Sejam os filhos do engano e falso testemunho agasalhados por uma igreja que tem tido grande luz, grande evidência, e essa igreja desfar-se-á da mensagem que o Senhor lhe enviou e acolherá as mais desarrazoadas asserções e falsas suposições, e falsas teorias. Satanás ri-se de sua loucura, pois ele sabe o que é a verdade." Na página 411 Deus prevê "um povo que levará a arca de Deus", e na página 413 prevê "rejeitadores da verdade que permanecerão como desertos estéreis onde não fluem águas refrescantes curadoras."

Sendo esta a nossa convicção resolvemos nos unir às fileiras deste povo remanescente na pregação da Tríplice Mensagem Angélica até o alto clamor do terceiro anjo que terminará reforçado pelo quarto anjo e pela chuva serôdia..

Pedimos que eliminem nossos nomes do livro da Igreja Adventista para serem inscritos nos livros a Igreja Remanescente que é o Movimento de Reforma.

Nós abaixo assinados

Luiz Tognolli
Eduviges B. Tognolli
José Gilberto Tognolli
Antônio Tarabossi
Olivia F. Tarabossi
Zambrini Côrte
José Aparecido Côrte
Adelino Côrte
Jonas Tognolli
Leonor Kammer da Silva
Luiz Carlos Côrte
José Fischer
Maria Inês Tognolli
Emilia dos Santos
Antônio Blecha
Sebastiana Fischer
Albertina Côrte
Sabina Côrte
Romilda Blecha
Maria Ap. Fischer

Outros adventistas sinceros estão-se **decidindo pela Reforma. Leia o porquê** nas páginas seguintes.

São Paulo, 3 de julho de 1974.

À Associação Paulista dos
Adventistas do Sétimo Dia
Rua Frei Gaspar, 246
São Paulo — SP

Prezados irmãos:

Saudações com Isaías 8:20.

Pela presente, venho à presença dos irmãos expor o que vai na minha alma e ao mesmo tempo narrar as experiências que fiz nessa igreja.

Conheci a mensagem do advento, quando católico, através de um irmão do Movimento de Reforma, na capital do Estado de Alagoas. Por mais de 12 anos permanceci convicto de que estava entre o verdadeiro povo de Deus.

Em junho do ano passado, surpreendi-me ao ouvir de um ex-obreiro reformista, meu concunhado, a afirmação de que a Igreja Adventista do Sétimo Dia é a única organização reconhecida por Deus. Após um estudo de aproximadamente 10 horas consecutivas, não tive condições de provar o contrário do que foi apresentado. Aderi à Igreja Adventista.

Logo após minha decisão, ingressei como colportor numa equipe, para trabalhar em Marília, interior de S. Paulo. Nessa ocasião começou a minha tortura de consciência. Para minha decepção percebi que o santo sábado era francamente desrespeitado por eles. Com exceção de alguns irmãos, além de mim, todos eles comiam as refeições preparadas no sábado, fazendo uso abundante de alimentos cárneos.

Além disso, o comportamento de uma boa parte desses colportores estava em franca desarmonia com a elevada moral da mensagem adventista.

Apresentando o problema da transgressão do sábado pelos colportores, aos pastores, percebi que todos com quem falei abonam tal comportamento. Mesmo alguns que deixaram a Reforma, recentemente, apoiam a referida transgressão.

Colportei cerca de 4 meses e, não aguentando mais o ambiente, optei por independência da equipe. Mais tarde a diretoria da Associação decidiu transferir-me para a obra bíblica. Novas decepções!

Comecei a perceber que aquelas velhas promessas de "reforma dentro da igreja" não passam de surrado chavão sem real significado.

Ao passo que por um lado me entusiasmasse com o progresso das instituições adventistas, por outro me entristecia pela falta de espiritualidade da igreja. Então iniciei séria pesquisa dos Testemunhos do Espírito de Profecia e meus olhos começaram a se abrir ao comparar vários textos com o comportamento da Igreja. Percebi claramente que a irmã White identifica dois diferentes grupos de adventistas:

a) **Um que arriou a bandeira:**

"Foi-me apresentado um grupo com o nome de adventistas do sétimo dia, o qual estava aconselhando que a bandeira ou sinal que nos torna um povo distinto, não devia ser salientado de maneira tão chocante; pois pretendiam que esse não seria o melhor método para assegurar êxito a nossas instituições. Não estamos, porém, em tempo de arriar nossa bandeira, de nos envergonharmos de nossa fé." 2TSM:422.

"Abaixar as normas a fim de conseguir popularidade e aumento de número e fazer depois desse acréscimo motivo de regozijo, mostra grande cegueira. Fossem algarismos prova de êxito, e Satanás poderia reclamar a preeminência; pois neste mundo seus seguidores são grandemente numerosos." Idem 421.

b) **Outro que sustenta a bandeira**

"Vi um grupo que permanecia bem guardado e firme, não dando atenção aos que faziam vacilar a estabelecida fé da comunidade. Deus olhava para eles com

aprovação. Foram-me mostrados três degraus — a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente: 'Ai de quem mover um bloco ou mexer um alfinete dessas mensagens." **Primeiros Escritos,** 258.

Outros pontos que muito me impressionaram:

1 — **Rejeição da "Justiça de Cristo" em 1888, na Conferência de Minneapolis.**

"Quão triste, quão profundamente lamentável, é que esta mensagem da justiça de Cristo tenha, no tempo em que veio, encontrado absoluta oposição da parte de homens sérios e bem intencionados na causa de Deus! A mensagem nunca foi recebida nem proclamada nem se lhe deu livre curso, como deveria ter sucedido a fim de que as imensuráveis bênçãos nela envolvidas fossem levadas para a igreja." **Cristo Justiça Nossa,** página 54.

2 — **Transgressão aberta da lei de Deus, como fruto da rejeição da Justiça de Cristo.**

Tanto na 1.° como na 2.° Guerra Mundial, o quarto e o sexto mandamentos da lei de Deus foram abertamente transgredidos, com total abono da Associação Geral, conforme citação do Protocolo, página 15:

"Mostramos, em tudo o que foi dito, que a Bíblia ensina: primeiro, participar na guerra não é nenhuma transgressão do 6.° mandamento; segundo, participar em ações de guerra no sábado não é nenhuma transgressão do 4.° mandamento".

3 — **Compromisso com os sistemas políticos vigentes.**

"Os Adventistas do Sétimo Dia estão reconhecidos pelo Estado e, como tal fazem-se representar na Conferência de Zagorsk". (Zargorsk é a Academia Teológica de Moscou). Revista "O Grande Desafio" USA-URSS" da Edição Expressão e Cultura, fascículo 5.

Lendo o livro "Torturado por amor de Cristo" à página 92, encontrei o seguinte: "Esta é a situação em quase todas as denominações. A atual liderança dos batistas da Romênia foi imposta pela força. Ela denuncia os verdadeiros crentes. Na Rússia a liderança dos batistas faz o mesmo. O Presidente dos Adventistas romenos, Tachici, disse-me que fora um informante da Polícia Secreta comunistas desde o primeiro dia em que os comunistas subiram ao poder.

"Em lugar de fechar todas as igrejas — apesar de terem fechado muitos milhares — os comunistas astutamente decidiram permitir que algumas 'simbólicas' Igrejas oficiais permanecessem abertas e usá-las como janelas, através das quais pudessem observar, controlar e, eventualmente, destruir os cristãos e o Cristianismo. Decidiram que seria melhor deixar que existisse a estrutura da Igreja e transformá-la em instrumento comunista para fiscalização dos cristãos, e um meio de iludir aqueles que visitam as terras deles."

Entendi que nesse caso a igreja não passa de um instrumento dos comunistas para perseguição dos verdadeiros crentes.

Após manifestar meu desejo de unir-me ao Movimento de Reforma, fui dissuadido desse propósito com vários conselhos e argumentos, tanto de pastores adventistas como de ex-membros reformistas.

Posto que belos e aparentemente convincentes argumentos fossem usados contra a autenticidade do Movimento de Reforma, a minha consciência não conseguiu tranquilizar-se; poderia aludir outros pontos tais como divórcio e novo casamento, reforma de saúde, vestuário, etc, mas deixo de fazê-lo aqui por falta de espaço e pela maneira pública como se manifestam tais transgressões, sendo, pois, dispensadas as provas.

Portanto, para atender a impressionante voz do Espírito de Deus, tomei a decisão de unir-me ao Movimento de Reforma. Solicito aos irmãos que risquem meu nome do rol de membro e do quadro de obreiros dessa igreja.

Ao mesmo tempo que agradeço a especial atenção e carinho demonstrado em favor de minha pessoa, assevero que não

guardo nenhum ressentimento contra quem quer que seja, e continuo orando a fim de que o colírio do discernimento espiritual seja aplicado nos olhos dos irmãos do ministério e vejam a verdadeira situação da igreja.

Vosso ex-irmão em Cristo,
Nilson Batista Albuquerque

Santo André, 19 de agosto de 1974.

Aos pastores, dirigentes e
membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Vila Junqueira e Bairro Progresso (Sto. André) SP.

Saudamo-vos cordialmente com Ez 2: 8; 34:9-14; Jr 7:4.

Por meio desta, tomamos a iniciativa de comunicar-vos a nossa convicção religiosa, à qual chegamos ultimamente, depois de acurados estudos da Palavra de Deus — a Bíblia e os Testemunhos do Espírito de Profecia (Os 2:2).

Como adventistas do sétimo dia, vivíamos, durante algum tempo, como vive a maioria dos adventistas, despreocupados e bem satisfeitos, como se a coluna de nuvem, de dia, e a de fogo, à noite, pousassem sobre o santuário (3TSM:252). Mas, quando menos esperávamos, fomos surpreendidos pela mensagem de Ap 3: 20 — "Eis que estou à porta e bato..." "Nosso Redentor — diz a irmã White — envia Seus mensageiros a darem testemunho perante Seu povo. Ele diz: 'Eis que estou à porta e bato...' Ap 3:20. Muitos, porém, recusam recebê-lO... Que terrível coisa é excluir a Cristo de Seu próprio templo! Que prejuízo para a igreja!" (2TSM:500).

Dita mensagem, enviada por Cristo, cumpriu em nós o seu sagrado objetivo, isto é, esclareceu-nos que a igreja que está em "Laodicéia" (Ap 3:14) é a Igreja Adventista do Sétimo Dia, organização de 1844, e que dita igreja — a começar por seu "anjo" (ministério) — de há muito tempo se acha enquadrada na lamentável condição predita nos versos 15-17 de Ap. 3. Aprendemos que foi pelo espezinhar dos raios de luz que, no começo, lhes brilhou na alma, bem como pelo rejeitar dos novos "raios" que lhes vieram posteriormente, que a igreja se embrenhou em tão triste situação espiritual, de miserável, pobre, cega, e nua.

Descobrimos, também, que, durante muitos anos, o Espírito de Profecia, na pessoa da irmã E. G. White, avisou, advertiu, etc., a igreja que, como um povo, se enquadra nessa condição cujo único remédio era, sem perda de tempo, fazer uma completa e decidida reforma. Vimos, porém, pelos testemunhos e pelas idéias e práticas da igreja, mormente pela resposta que diz: "Rico sou ... e de nada tenho falta", que tais advertências, conselhos, apelos, etc., conforme Ap 3:18,19, foram categoricamente rejeitados pela maioria da igreja, a começar pelo ministério ("anjo")

"... a luz que lhes brilhou na alma — diz a irmã White — mas que foi negligenciada e recusada, há de condená-los" (2TSM:299).

Mas, conforme se lê em SC 39, nem todos se enquadravam nessa situação. Apesar de a igreja, como nos diz o texto, ter deixado de seguir a Cristo, Seu Guia, e ter retrocedido, constantemente, "rumo do Egito", "... poucos ficam alarmados ou atônitos..." (SC:39).

Porventura esses "poucos", "alarmados", ficariam até ao fim unidos com os muitos mornos que, constantemente, retrocedem para o Egito? Oh! Não! Uma "forte sacudidura" foi predita para peneirar, dentre a maioria morna e cega, os "poucos fiéis", dispostos a, sob qualquer circunstância, tomar e seguir o "conselho da Testemunha fiel" (Ap 3:18,19), ou noutros termos, a fazer a "reforma" de há muito pedida, e, assim, preparar-se para a chuva serôdia e para a vinda de Cristo. (1TSM:59,60).

No "Grande Conflito" página 607, encontramos outro importante quadro profético a respeito da separação que viria entre os muitos mornos e os "poucos atônitos". Encontramos, na passagem supra, por um lado, uma "classe numerosa" que, "ao aproximar-se a tempestade", abandonaria a sua posição e passaria "para as fileiras do adversário", e, por outro lado, um grupo de "antigos irmãos" de quem a classe numerosa se tornaria acerba inimiga.

Como vemos hoje o literal cumprimento de tão importante profecia concernente à vossa igreja, todo o nosso anelo, como deve, também, ser o de todos os laodicenses" sinceros, é **deixar** a "classe numerosa" que atualmente, ou seja, desde 1914, está nas "fileiras do adversário", e unir-nos aos "antigos irmãos" para, juntos, trabalharmos em prol dos sinceros e preparar-nos para a breve vinda de Cristo.

Os escritos sagrados nos mostram que tal "classe numerosa" se tornou por um lado, rica sem ter falta de nada, e, por outro lado, miserável, e pobre, e cega, e nua (Ap 3:17; Pv 13:7). Esta é, sem dúvida, a "classe" a respeito da qual foi dito em 1900: "Como se fez prostituta a cidade fiel! A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas". (3TSM:254).

O futuro dessa "classe numerosa", segundo vários testemunhos, é assaz triste e desanimador para quem crê e preza a Palavra de Deus e tem fome e sede de justiça. Vejamos:

1) Cristo pela expressão "vomitar-te-ei", não endossa mais o seu trabalho espiritual nem as suas orações (3TSM:15);

2) Cristo não pode aprovar o seu "espírito" nem a sua "obra" (MM de 1959, página 306;

3) por causa de sua atitude e indiferença, "será deixada sem o selo de Deus" (2TSM:65).

4) É o "Israel" que, no tempo da prova final, tomará o lado fácil e estará sem a glória do Senhor, faltando-lhe, assim, "Seu poder e Sua presença", embora sempre mantivessem "as formas da religião" (2TSM:64);

5) Será a primeira a sentir o golpe da ira de Deus, perecendo, junto com a dita classe, homens, virgens e crianças (2TSM:65,66). Apelamos, pois, a todos os adventistas sinceros que abram os olhos ante esta mensagem e este tempo solene!

Ouvimos falar num Movimento de Reforma que nasceu na Igreja Adventista, durante a guerra de 1914-1918. Mas os dirigentes, especialmente através da "Revista Adventista", amesquinham muito esse povo, tachando-os de separatistas, fanáticos, rebeldes, apóstatas, perigosos, lobos, etc., etc..., e, sobretudo, falsos. Mas, ao examinarmos, sem preconceitos, o caso tal qual ele é, verificamos que tudo é completamente diferente das acusações dos nossos líderes. Vemos que tal povo não saiu voluntariamente em 1914-1918 da Igreja Adventista (classe numerosa), para que pudessem, em realidade, ser tachados de "separatistas", etc. . Vemos que, por causa de sua fidelidade à Lei de Deus, mormente ao 4.° e 6.° mandamento,s foram expulsos da igreja, e, além disso, tratados mui rudemente pelos que os expulsaram, como o fazem até hoje.

A igreja também rejeitou e espezinhou a luz que trata sobre a integral guarda dos mandamentos (o sábado), a reforma de saúde, o matrimônio, etc, e o que é mais lamentável, como "novidade", é o fato de a igreja, desde 1957, rejeitar a sua primitiva crença a respeito da expiação de Cristo que está sendo feita no lugar santíssimo e, neste ponto, manter duas teorias; uma para o povo adventista e outra para mostrar aos protestantes, conforme a própria igreja declara no seu livro publicado — "QUESTIONS ON DOCTRINE".

Pelo que foi exposto, bem com por pontos que o espaço não nos permite mencionar, nós abaixo assinados, pedimos a eliminação dos nossos nomes do rol de membros da vossa igreja, e ficamos com o Movimento de Reforma profetizado

(continua)

Curso Bíblico

«A VERDADE PRESENTE»

Os alunos nos escrevem

"Parabens aos irmãos reformistas pelo benéfico curso sobre o livro de Deus. Que o Senhor aumente nossos conhecimentos sobre o Sagrado Livro, o maior e mais precioso tesouro do lar."

Roosevelt Araújo Cipriano
JOÃO PESSOA — Paraíba

"Na minha opinião eu achava que todas as pessoas deveriam fazer esse curso porque ele nos dá uma idéia verdadeira sobre a exposição bíblica."

M. de Lourdes Bernadete da Silva
RIO CLARO — SP

"Gostei muito da primeira lição sobre a Bíblia. Desejo continuar fazendo este curso bíblico. Ele levará muitas pessoas a Cristo."

Célia Regina da Silva
SÃO PAULO — SP

"Não tenho perguntas a fazer, pois entendi perfeitamente a mensagem. Entendi que Deus é o criador do Universo, é o nosso Soberano, pois sem Ele ninguém existiria. Apesar de fazer quase dois mil anos desde o aparecimento de Cristo, até hoje Seus ensinamentos e Suas mensagens de amor são transmitidas..."

Maria do Socorro Luna Ferreira
GUARULHOS — SP

"A minha impresão é que vocês fazem uma das melhores obras semeando esta maravilhosa mensagem que tanto falta nos corações humanos."

Augusto A. de Souza
SÃO VICENTE — SP

"Confesso que nunca tive oportunidade de ler a Bíblia e através desta lição pude perceber o quanto é ela importante."

Regina Keiko Shikai
Jardim Nordeste — SÃO PAULO, SP

---

continuação da pág. anterior

(Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma), para juntos, trabalharmos em prol de outros que ainda jazem na mornidão.

Com cordiais saudações, subscrevemo-nos mui atenciosamente:

Antonio Heleno da Silva
Cecília Carvalho da Silva
Noemia Helena da Silva
Edileusa Araújo Carmo
Alice Machado Carmo
Almezina Fernandes dos Santos
Gonçalo de Araújo Lemos

NOTICIAS DO CAMPO MUNDIAL

Da União Sul — O irmão João Devai em carta escrita dia 16 de abril nos informou que 24 almas foram recentemente acrescentadas em seu campo. Disse mais: "Passei o mês de março na Bolívia, onde tivemos um curso bíblico para obreiros e colportores. Um ex-pastor protestante, que recentemente aceitou a Mensagem de Reforma, estava presente com alguns dos membros de seu grupo. Um dirigente adventista, juntamente com alguns irmãos adventistas, de X..., que há pouco tomaram posição conosco, também estavam presentes."

União Brasileira — Cerca de 70 novos irmãos foram acrescentados à igreja há pouco."

União Andina — Um pastor da S. M. I. se uniu à nossa igreja há aproximadamente dois meses.

América Central — Os irmãos F. Devai e Carmelo Palazzolo batizaram 13 almas nesse campo, e em Honduras dedicaram um novo templo.

México — O irmão F. Devai retornou de sua visita a esse campo em abril, depois de haver acrescentado 34 almas à igreja. A maior parte dessas almas vieram da igreja adventista.

Indonésia — Nosso dirigente na Indonésia, irmão Constantin John Suoth, ex-ministro adventista, informa (24-04-74) que outras cinco igrejas adventistas mais tomaram sua posição com o Movimento de Reforma em seu campo. O irmão Barat nos escreve de lá (16-06-74): "O número de membros aqui já alcança a cifra de 200. Além desses batizei 9 almas ontem, e nesta noite viajaremos para X..., onde um obreiro está preparando o caminho para nossa visita."

Estados Unidos — Em Sacramento foram recebidas, em abril, quatro almas que vieram da Igreja Adventista. Em junho houve uma conferência organizadora e, em seguida, um congresso espiritual, também em Sacramento. Um curso bíblico está em progresso no campo noroeste americano.

Louvamos a Deus por tudo o que Ele fez em nosso favor. Ele nos tem conduzido passo a passo em Seus caminhos e nos tem dado clara compreensão da Verdade, abençoando nossos esforços missionários. Desde maio de 1972, quando a Comissão Executiva da Conferência Geral esteve reunida em Sacramento, centenas de almas se uniram ao Movimento de Reforma e, pela providência divina, a mensagem tem penetrado em novos territórios. Quão grande tem sido o amor de Deus pelo Seu povo! E quão grande é nosso privilégio de pertencer ao povo remanescente de Deus e trabalhar em prol da salvação de almas! Este grande privilégio, todavia, envolve uma grande responsabilidade — a de viver à altura de toda a luz que Deus nos deu e dedicar nossas vidas à salvação dos pecadores. A obra para estes últimos dias requer mais missionários que estejam dispostos a gastar-se e deixar-se gastar nos esforços de resgatar almas das trevas do erro para a luz da verdade. Para realizarmos esta obra devemos ter sempre em mente as palavras de ânimo dirigidas a Gideão (Juízes capítulo 6) e nos lembrar das profecias referentes à companhia dos "antigos irmãos": "A obra que empreenderam parece muito além de sua habilidade para a levarem a termo. Estão quase a sucumbir. Foi-se o entusiasmo que os animava; contudo, não podem voltar. Então, sentindo o seu completo desamparo, se refugiam nAquele que é poderoso, em busca de auxílio." **Grande Conflito**, 607.

Porque Fui Para a «Classe Numerosa» e Lá Não Fiquei

Dorgival da Costa e Silva

Depois de permanecer uns dez anos como reformista, comecei a duvidar do Movimento de Reforma, pelo fato de ele não acompanhar a "Classe Numerosa" em número de membros, meios, e homens formados nas instituições educacionais, etc. Isso me fazia pensar que a Reforma não era a profetizada. Cada dia olhava para o progresso material e numérico dos laodiceanos, e pus na mente que a Reforma para ser de Deus, teria que crescer em número, ter muitos homens preparados e eloquentes, e que suas instituições deveriam ser muitas como na "Classe Numerosa". Por esse motivo tentei muitas vezes ir para lá, até que, quando vários, por descontentamentos e problemas pessoais em S. Paulo, tomaram posição com os laodiceanos, aproveitei o embalo e fui com eles. Rebatizaram-me em 22-12-73. Para eu tomar essa posição, porém, foi preciso chamar os "homens de talentos e maneiras agradáveis que se haviam já regozijado na verdade" para estudar comigo a fim de banir da minha mente aqueles bons ensinamentos que aprendera na Reforma, para ver se acalmaria a consciência. Foram enviados da Associação Paulista dois "missionários", os quais bateram justamente na tecla "gasta", apresentando as riquezas e grandezas da "classe numerosa".

Tornando-me membro da "cidade infiel", passei a participar nos serviços oficiais da igreja, pregar, aconselhar, etc. Não demorou muito e comecei a defrontar com problemas seríssimos, que me levaram a amargas decepções. Minha primeira decepção foi descobrir que NEM UM MEMBRO, da igreja de Alfenas, MG, ESTAVA GUARDANDO O SANTO SÁBADO; os mais velhos na fé, mais apostatados eram. As pregações do pastor sempre eram do cunho: "paz e segurança". Nunca falou da necessidade de santificar o sábado, pois ele mesmo demonstrava nunca sentir tal necessidade; e como poderia fazer o povo senti-la? Assim ele aprendeu no Colégio, através da conduta da instituição, a violação do santo dia. Como muitos sabem, nos colégios adventistas, cozinhar no sábado é fato corriqueiro.

Um pastor da Associação RIO-MINAS, à qual eu pertencia, fez uma série de conferências no lugar chamado Itaci, MG. Depois de um mês de campanha missionária, "decidiu-se" um grupo de setenta pessoas, as quais foram batizadas imediatamente. Sendo já membros da igreja, vinham dos sítios aos sábados com suas sacolas com abóboras e outras hortaliças que, após a escola sabatina, vendiam na feira da cidade.

Um jovem membro da igreja que foi chamado para fazer o "tiro de guerra" pouco se incomodou em conseguir com o comandante o sábado livre. O pastor tampouco quis tomar conhecimento e muito menos o dirigente. Fiquei profundamente amargurado com o fato de os pastores serem os maiores acobertadores de pecados. Procurei o rapaz e tentei persuadi-lo a conseguir o sábado livre, porém, para minha decepção, o referido rapaz se revoltou contra mim. Isso me causou um grande impacto, e passei a sofrer amargas decepções; fiquei grandemente arre-

pendido em ter dado passo tão errado, em deixar um povo que, embora pobre, sempre se manifestou firme nos princípios da Terceira Mensagem Angélica.

Mais do que nunca, comecei a estudar, à luz da profecia, os dois movimentos, e cheguei à conclusão que a profecia prevê a existência de um movimento de Reforma, pobre, e com poucos homens letrados.

Seguindo o cômputo profético, deparei-me com a seguinte profecia: "Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as FILEIRAS DO ADVERSÁRIO. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular. Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade em enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos". GC:607. Vi que na aproximação da tempestade "uma classe numerosa", haveria de apostatar tomando posição nas "fileiras do adversário", violando a santa Lei de Deus; e que um pequeno número isto é, "nem um em vinte (SC:41)" haveria de empunhar o "Estandarte e propagar a Verdade direta", (VE:175,176); esse número é constituído pelos "antigos irmãos" que seguram a verdade, mesmo a custo do derramamento do sangue de muitos deles.

Para reforçar o conhecimento acerca dessa separação profética, que mostra claramente o que ocorreu no ano de 1914, temos a seguinte profecia: "Quando as provações se adensarem ao redor de nós, ver-se-á em nossas fileiras tanto **separação** como **união.** Alguns dos que **agora** estão prontos a pegar em ARMAS DE GUERRA, manifestarão em tempo de real perigo, que não edificaram sobre a sólida Rocha. Cederão à tentação". 6T:400-401 (grifo nosso).

Esse "agora" foi em 1882, quando a profecia foi dada. Que compreendemos disso? Compreendemos que essa proporção de crentes professos alcançaria o tempo de 1914 e revelaria sua apostasia, "passando para as fileiras do adversário". Em seguida entrariam em cena dois grupos distintos desenvolvendo cada um o seu caráter: a) Um separando-se da verdade, abandonando sua posição de viver à altura da Terceira Mensagem, unindo-se ao mundo. b) O outro UNINDO-SE mais à verdade pela obediência à mesma, dando início a uma obra de Reforma, separando-se do mundo, porém, tendo à sua frente uma obra a realizar "muito além de sua HABILIDADE" (GC:607). A atitude do 1.° grupo em relação ao 2.°, acha-se expressa nestas palavras: "Recusam-se a examinar o testemunho das Escrituras concernente às verdades especiais para este tempo. Apontam para o seu número, riqueza e popularidade, e olham com desdém os defensores da verdade, (o segundo grupo), sendo estes poucos, pobres e impopulares, tendo uma fé que os separa do mundo." GC:595. (parêntese nosso).

Profeticamente vemos o grupo dos remanescentes, empreendendo uma obra sem recursos financeiros, com pequeninas instituições, com pouquinhos homens preparados, porém vivendo a fé, mantendo os princípios, preparando um povo para o recebimento da Chuva Serôdia para a conclusão da Obra. Pois assim reza a profecia: "Os obreiros serão antes qualificados pela unção de Seu Espírito do que pelo preparo das intituições de ensino". GC: 605.

Notei que a "classe numerosa" se regozija com as instituições e faz um estridente alarido em torno delas, porém não atenta às CONDIÇÕES que o Senhor exige para a manutenção das mesmas. Quanto aos tratamentos — por exemplo — que

deviam ser aplicados nas instituições de saúde, diz o Espírito de Profecia: "Devem ser fundadas instituições hospitalares onde os enfermos, tanto homens como mulheres, sejam confiados aos cuidados de médicos e enfermeiros tementes a Deus e tratados **sem o emprego de drogas".** 3TSM:367. "Orem pelos doentes, provendo-lhes as necessidades, **não com drogas,** mas com **remédios naturais,** ensinando-lhes a recuperar a saúde e evitar a doença". 3TSM:371. "Existe muitos meios de praticar a arte de curar, mas só existe um **meio que o céu aprova.** Os remédios de Deus são simples agentes da Natureza que não sobrecarregam nem debilitam o organismo por causa de suas propriedades enérgicas. O ar e a água puros, o asseio, o regime alimentar apropriado, a pureza de vida e a firme confiança em Deus são remédios por cuja falta milhares estão a perecer; entretanto esses remédios estão caindo da moda porque seu emprego inteligente requer trabalhos que o povo não aprecia. O ar puro, o exercício, a água pura e ambiente limpos e aprazíveis estão ao alcance de todos, com pequena despesa; mas as drogas são caras, tanto pelo desembolso de meios como pelos efeitos produzidos no organismo". 2ME: 287.

"Anos atrás o Senhor me revelou que deviam ser fundadas instituições para tratamentos de doentes, **sem drogas.** O médico que, em sua prática, confia na medicação por drogas, mostra que não compreende o delicado maquinismo do organismo humano... Cristo pagou demais pela redenção do homem, para que este trate o corpo tão cruelmente como tem sido tratado pela medicação de drogas". 2ME: 284.

Esta é uma condição mediante a qual Deus aprova as instituições médicas. Pergunto: Quantas instituições médicas da "classe numerosa" praticam o sistema de tratamentos naturais que Deus aprova? A Reforma tem poucas instituições médicas, porém, as que tem estão de acordo com a vontade divina.

Outra condição, é a observância do santo Sábado nessas instituições. Diz o Espírito de Profecia (referindo-se a um Dr.):

"Ele (um Dr. X) está em perigo de se tornar confuso e deixar de ver a elevada e santa influência que a questão do sábado deve exercer sobre a obra para este tempo. Considerará necessário **fazer no sábado muitas coisas que não devem ser feitas nesse dia.** Caso procure assumir tantas responsabilidades, ele virá a dispensar muito pouca consideração ao sábado. **Tal influência será uma maldição para a instituição.** OS QUE ESTÃO LIGADOS com os nossos sanatórios devem ser ensinados a considerar a questão do sábado como um grande teste para este tempo". MS:160.

"Deus não pode apoiar QUALQUER instituição, a menos que esta ensine OS PRINCÍPIOS VIVOS DE SUA LEI e traga seus próprios atos em estrita **conformidade com esses preconceitos.** Sobre as instituições que não são mantidas de acordo com Sua Lei, pronuncia Ele a sentença: 'Rejeitada; pesada foste nas balanças do Céu e achada em falta' ". MS:164.

Todo adventista sincero que quiser saber, poderá ir aos colégios, aos hospitais, e verá que a lei de Deus é pisada, o Santo Sábado é PROFANADO, e oficialmente a Conferência Geral deu liberdade de consciência para "todo jovem em todo lugar e em todo tempo a servir a pátria de acordo com lhe ditem suas convicções de consciência". RA:1950, 5.

Os jovens adventistas, recebem da Conferência Geral plena liberdade de consciência para violar a lei de Deus e ficar sem culpa.

"Ninguém precisa ser enganado. A lei de Deus é tão sagrada como Seu trono, e por ela será julgado todo homem que vem ao mundo". 2ME:50.

"Precisamos conhecer por nós mesmos, pela prova da Palavra de Deus, se estamos na fé, caminhando para o Céu ou não. A norma moral do caráter é a lei de Deus." Idem:382,383. "A mínima transgressão da lei de Deus traz culpa sobre o transgressor..." Idem:379. " O Senhor deseja que Seus servos, que encaneceram na defesa da verdade, continuem fiéis e verdadeiros, dando seu testemunho em favor da lei". Idem:227.

"Enfrentando o mundo como reformadores, (as instituições de publicações) devem mostrar que a lei de Deus é a base de toda reforma duradoura". 3TSM:141. (parêntese nosso).

Vi também em que consiste o segredo da "prosperidade" da "classe numerosa". Diz o Espírito de Profecia: "Abaixar as normas a fim de conseguir popularidade e aumento de número e fazer depois desse acréscimo motivo de regozijo, mostra **grande cegueira.** 2TSM:421. (grifo nosso).

Percebi, também que na igreja, ASD, "classe numerosa", praticamente não existem princípios. O pouco tempo que lá estive foi o suficiente para perceber a frouxidão na guarda do sábado e atitude com a temperança. Com respeito à indumentária (vestuário) faz vergonha ver tanta imoralidade. A igreja, de fato, está desmoralizada, como diz a irmã White em 1TSM: 600. Com respeito à reforma de saúde

que é o braço direito da mensagem, é lamentável dizer que noventa por cento tomam café, comem carne e defendem essa transgressão dizendo que não devemos fazer prova de comunhão, rejeitando toda luz recebida. Eis um claro testemunho: "Os que usam carne menosprezam todas as advertências que Deus tem dado relativamente a esta questão. Não possuem nenhuma prova de estar andando em veredas seguras ... Muitas vezes, ao ser comida, a carne deteriora-se no estômago, e cria doença. Câncer, tumores e molestias do pulmão são em grande escala produzidos por comer carne." CRA:383. "Muitos que são agora só meio convertidos quanto à questão de comer carne, sairão do povo de Deus, para não mais andar com ele." Idem:382.

Quanto à união com o catolicismo e o mundo chegou ao superlativo. Hoje, quando inauguram um templo, quem tomam parte na inauguração? Vejam no jornal "Folha de Londrina", de domingo — 14/05/72. Inauguraram um templo em Maringá, convidaram o bispo para descerrar a placa, e o prefeito para abrir a igreja; na reportagem ainda diz o seguinte: "A presença do bispo diocesano Jaime Luis Coelho, e de pastores e sacerdotes das duas igrejas, transformou a inauguração do templo Central da Igreja Adventista do Sétimo Dia num autêntico exemplo de **ecumenismo".** pág. 11.

"O mundo não deve ser introduzido na igreja, e com ela casar-se, formando um laço de união. Por esse meio tornar-se-á a igreja verdadeiramente corrupta, e, como foi declarado em Apocalipse: "Coito de toda a ave imunda e aborrecível". TM: 265. "Foi pelo afastamento do Senhor e aliança com os gentios que a igreja judaica se tornou prostituta; e Roma, corrompendo-se de modo semelhante ao procurar o apoio dos poderes do mundo, RECEBE CONDENAÇÃO IDÊNTICA". GC:381. Declara-se que Babilônia é 'mãe das prostitutas'. Como filhas devem ser simbolizadas as igrejas que se apegam às suas doutrinas e tradições, seguindo-lhe o exemplo em sacrificar a verdade e a aprovação de Deus, a fim de estabelecer uma aliança ilícita com o mundo". GC:381. Aos laodiceanos, Cristo diz por intermédio do Espírito de Profecia: "Como se fez prostituta a cidade fiel! A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas! Por esse motivo é que há fraqueza, e falta de força". 3TSM:254.

"A confusão existente entre credos e seitas em conflito uns com os outros, é apropriadamente representada pelo termo

'Babilônia', que a profecia aplica às igrejas amantes do mundo, dos últimos dias". Ap 14:8; 18:2. (PP:117).

Levanto uma pergunta: Quem é que chama a "classe numerosa" de Babilônia? é a Reforma, ou é ela mesma que se identifica, sacrificando a verdade, para receber apoio das potestades terrestres? Que fez ela em 1957, para ganhar o favor dos protestantes da América? Sacrificou a doutrina do Santuário, eliminando desta feita, "o fundamento da fé", para ganhar apoio da imagem da besta. **Question on Doctrine, pag.** 354,355.

No final do encontro com os líderes do protestantismo americano declararam:

"Somos **um** com os nossos companheiros cristãos dos grupos denominacionais nos grandes fundamentos da fé uma vez entregue aos santos".. QD:31,32. Somos um com quem? — Resposta: Com Babilônia! ! !

Com respeito a doutrina dos cento e quarenta e quatro mil, os líderes da "classe numerosa", cada pastor, cada obreiro, explica de UM MODO; não se têm um ponto bem definido a respeito.

Sobre o divórcio fizeram um emaranhado tão tenebroso, aludindo textos da irmã White que, mesmo pessoas bem intencionadas são desviadas para a corrupção do matrimônio. Publicam certas cartas que aparentam dar à parte inocente direito para contrair novas núpcias. E, ao publicá-las omitiram a parte que tem reticências (...).

Para que os irmãos vejam como são eles astutos, sugerimos a comparação entre a tradução castelhana e a portuguesa do "Protocolo da Discussão de Friendesau". A tradução feita por eles e publicada, está faltando duas páginas que contém assuntos pronunciados por Daniells contra a inspiração do Espírito de Profecia.

"O dever de reprovar o pecado", perdeu o valor nas mãos da classe numerosa. Observemos o que diz na pág. 334 do 1TSM: "Se, porém, os pecados do povo são passados por alto por aqueles que se acham em posições de responsabilidade, o desagrado de Deus estará sobre eles, e Seu povo, como um CORPO, será responsável por esses pecados".

O pior de tudo, é que eles inculcam nas mentes dos membros que a igreja é assim mesmo, e que a purificação virá no Decreto Dominical.

Vejamos o que diz o Testemunho: "A grande prova final virá no fim do tempo da graça, quando será tarde demais para se suprirem as necessidade da alma." PJ:412. "Os professos cristãos que vêm ao último e terrível conflito, sem se acharem preparados, confessarão em seu desespero os seus pecados com palavras de angústia consumidora enquanto os ímpios exultam de sua agonia. Estas confissões são do mesmo caráter que a de Esaú ou de Judas". GC:619. Estes são os principais motivos por que fui para a "classe numerosa" e lá NÃO FIQUEI.

---

cont. da página 6

c) Doutrina Abandonada

Alguém escreveu para a **Revista Adventista** dizendo o seguinte:

"Apelo para a 'Revista Adventista' para que me diga a verdade sobre os 144.000." —

Resposta da **Revista Adventista:**

"Está aí uma coisa que nem nós, nem ninguém, poderá fazer por hora. Para início de conversa, fique estabelecido que este assunto, muito controvertido, não é artigo de fé, nem ponto fundamental de doutrina, e muito menos essencial à salvação." **Revista Adventista,** novembro de 1973, pág. 31.

Concluímos citando as palavras da inspiração dadas ao povo adventista em 1882:

"Nossa maneira de proceder determinará se receberemos o selo de Deus vivo, ou seremos abatidos pelas armas destruidoras..." Vida e Ensinos, 186.

Bispo Católico em

Templo Adventista

(«exemplo autêntico de ecumenismo»)

Autoridades e fieis lotaram o templo adventista no dia da inauguração. Entre os presentes o bispo D. Jayme Luiz Coelho

Fac-simile do jornal "Folha de Londrina" 14/05/72.

Adventistas inauguram templo

MARINGA (Da sucursal) — A presença do bispo diocesano Jayme Luiz Coelho e de pastores e sacerdotes igrejas, transformou a inauguração do Templo Central da Igreja Adventista do 7.o Dia, num autentico exemplo de ecumenismo. A entrega solene do novo templo foi prestigiada ainda pela presença do prefeito Adriano Valente, do sr. Paulo Vieira de Camargo, presidente da Câmara Municipal, outras autoridades e por uma grande multidão de fiéis.

PLACA

A inauguração do Templo Central da Igreja Adventista do 7.o Dia foi realizada sexta-feira às 20 h, quando o bispo descerrou a placa comemorativa. Em seguida, o prefeito Adriano Valente abriu as portas da nova igreja, tendo autoridades e povo adentrado à nave principal, onde desenvolveram-se as últimas cerimonias.

No ato inaugural usaram da palavra o pastor José Irajá da Costa e Silva, que entregou o templo à comunidade, o bispo diocesano e o prefeito Adriano Valente. Coube ao pastor Leonid Bogdanow pronunciar a prece do dia e ao pastor Oswaldo R. de Azevedo fazer o sermão alusivo à inauguração do novo templo. A benção foi dada pelo pastor Adolpho dos Reis. Terminadas as solenidades, foi projetado o filme "A América do Sul no presente". O Coral Maranata abrilhantou as solenidades, entoando hinos religiosos e números folclóricos.

ONTEM

As festas pela inauguração da igreja prosseguiram ontem, quando às 10h o pastor Roger Wilcox oficiou um "culto de dedicação", e à noite, a partir das 20 h, foi realizado recital de corais da região e vários quartetos formados por fiéis da Igreja Adventista.

Ladeado pelo prefeito e presidente da Câmara, o bispo descerra a placa inaugural

LEIA NO PRÓXIMO NÚMERO: OS ADVENTISTAS E O ECUMENISMO

Luz Debaixo do Alqueire

H. R. R.

A irmã White, durante os seus últimos 15 anos que passou na sua residência em Elmshaven, Sta. Helena, Cal., revisando suas cartas e manuscritos, fez anotações específicas a respeito do que devia e do que não devia ser publicado. À página 185 de "E. G. White, Mensageira da Igreja Remanescente", acham-se exemplos daquelas anotações:

"Folheando o livro, encontram-se outras declarações. No alto de uma página aparece esta mensagem: 'Li isto e aceitei para ser posto em livro de experiências. Ellen G. White'. E no cabeçalho de uma carta escrita a 17 de junho e tendo a ficha H 188, 1908, encontramos as palavras: "Não publicar". MIR:185.

"Uma carta escrita em 22 de janeiro de 1905, e apresentando a ficha W 267, 1905, contém as palavras escritas a mão: 'Não é para ser publicada'." Idem.

O Secretário de Publicações de Ellen G. White, na mencionada obra págs. 191-192, escreve e cita excelente conselho da profetisa:

"Enquanto falamos do emprego dos escritos, desejaríamos salientar um ponto contra o qual se devem guardar mais cuidadosamente alguns de nossos irmãos — o emprego de declarações atribuidas à Sra. White, mas de duvidosa autoria. Por vezes, são feitas declarações sem fundamento, ou incorretas, de memória, acerca de coisas ditas pela irmã White. Com abundância de instruções que há, de inquestionável autoridade, não há razão plausível para ninguém usar declarações que lhe cheguem às mãos em forma escrita ou impressa, pretendendo serem palavras da Sra. White, mas que não têm referência de fonte satisfatória... Encontra-se a esse respeito excelente conselho no volume quinto dos 'Testimonies', págs. 692-696. O limitado espaço não nos permite citar senão o último parágrafo do artigo:

" 'E agora, a todos quantos sentem desejo da verdade, eu gostaria de dizer: Não deis crédito a ditos não autenticados quanto ao que a irmã White fez ou disse ou esereveu. **Se desejais saber o que o Senhor tem revelado por intermédio dela, lede-lhe as obras publicadas.** Não há aí quaisquer pontos de interesse acerca dos quais não haja escrito; não apanheis e propaleis boatos acerca do que ela disse.'" **Testimonies,** vol. 5:696. (grifo nosso).

Eis um caso interessante referente às novas compilações dos Depositários dos Escritos de E. G. White: Um irmão nosso perguntou por carta aos mencionados Depositários quanto às omissões, em reticências, que aparecem na carta 50 de Mensagens Escolhidas, Vol. II, 339-340. Eis a resposta:

CONFERÊNCIA GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Depositários de Publicações E. G. White.
Washington, D. C. 20012

4 de junho de 1974

Sr. Juracy José Barrozo
Caixa Postal 1197
Brasília — DF.

Prezado irmão Barrozo:

Há vários dias V.S. escreveu-nos a respeito da carta n.° 50 de 1895 da irmã White. Estou incluindo a porção dessa carta que foi liberada como ela aparece em Mensagens Escolhidas, volume 2, páginas 339, 340. Sem dúvida V. S. já o tem e deseja saber porque a carta inteira não foi liberada para publicação. A resposta é simplesmente esta: há vários assuntos

delicados e privados nessa carta que não foram escritos para publicação geral. Os Depositários White são muito cuidadosos em liberar tal material.

A irmã White foi clara a respeito de certas matérias que sairam de sua pena das quais nem tudo era para ser publicado. De fato, nós temos vários manuscritos de sua pena sobre os quais ela marcou **"não publicar"**. Espero que V. S. entenda, irmão Barrozo.

Sinceramente, seu irmão
D. A. Delafield
Secretário Associado

Não duvidamos que sejam da mesma natureza as cartas 23, 1886 de Mensagens Escolhidas, 335; 4.º, 1863, de Lar Adventista, etc.

Agora perguntamos aos compiladores e reimpressores daquelas cartas: Será que todas as áureas páginas das "obras publicadas" mencionadas pela profetisa já foram traduzidas nos principais idiomas e publicadas para alimentar o rebanho? Por que das 4.812 páginas dos Testemunhos para a Igreja apenas 1623 (nos três Volumes Seletos) estão vertidas para o Português?

Alguém que não teve a coragem de se identificar, simulou escrever-nos de Curitiba e colocou sua ilegal missiva em Guarujá, pergunta e responde no seu infeliz solilóquio:

"Que é isso que a Reforma publica no Observador da Verdade com o título de Testemunhos não Publicados? ... é uma obra satânica."

A Reforma sempre achou que o "excelente conselho" da profetisa é divinamente inspirado e seu alvo é colocar nas mãos do rebanho tudo aquilo que Deus enviou para o seu sustento espiritual.

As obras que contém a luz para nossos dias não devem ser postas debaixo do alqueire, ou queimadas (Mensageira I. Remanescente, 44) e sim, PUBLICADAS!

A "classe numerosa", publicando vários testemunhos e porções esporádicas dos mesmos, está cumprindo uma profecia e fazendo "uma grande obra" mas isto não a isentará de ser a "primeira a sentir o golpe da ira de Deus" (2TSM:65). Assim como a publicação e disseminação da Bíblia pela sinagoga de Satanás (VE:206), não a livrará de ser lançada no lago de fogo. E por que? As mesmas causas, sob as mesmas circunstâncias, acarretam idênticas consequências. É porque, como organização, a I A S D quebrou a aliança eterna e "contra ela haverá, registrada nos livros do Céu, uma quebra da mais sagrada confiança, uma traição ao reino de Cristo." (VE:206).

Que adianta à "classe numerosa", ter dezenas de casas publicadoras fora dos Estados Unidos e omitir a publicação de mais de 3.789 páginas dos Testemunhos para a Igreja? É como bradar: "Temos 141 hospitais e 186 clínicas em todo o mundo" e nessas instituições não se aplicam os métodos de tratamento de enfermidades aprovados por Deus; ou como dizer: "temos 500 escolas de nível superior e médio (faculdades de teologia) com milhares de alunos, professores, teólogos e ministros", e, depois, para defenderem a doutrina adventista, ter que empreitar (pelo sistema de baalanismo ou mercenarismo) os que sairam do nosso Movimento.

Muitos laodiceanos iludem-se com o falso argumento: "Os escritos da Sra. White são propriedade exclusiva da nossa Igreja. Não pertencem aos reformistas." Que pensaríamos de um judeu que dissesse: "Os rolos dos profetas são propriedade exclusiva dos descendentes de Abraão"; ou como reagiríamos aos brados de um católico que nos dissesse: "Os originais das Escrituras Sagradas estão no Vaticano e, portanto, só nós os podemos usar legitimamente!" Ou que diríamos aos protestantes que puseram a Bíblia ao alcance de todas as classes sociais se escancarassem a boca e nos dissessem: "Ninguém pode usar legitimamente a Bíblia ou partes dela que são impressas em nossas casas publicadoras"?

Todo cristão de bom senso, à semelhança de Cristo, diria: "Perdoai-os porque não sabem o que" falam, pois foi esse mesmo espírito que tirou a Luz do mundo e trouxe as trevas espirituais à humanidade nos séculos passados.

A revelação misericordiosa de Deus à família humana **não foi, não é e nem será** propriedade particular do instrumento humano que a recebeu ou dos que "traíram o seu depósito". Pensar de outra maneira é uma aberração louca. O tesouro da verda dedivina, as advertências e mandamentos de Deus, vieram dos altos céus com "o fim de serem transmitidos ao mundo". (3TSM:140).

A serva do Senhor, como um dos profetas de Deus, escreveu: "As publicações expedidas de nossas casas publicadoras devem preparar um povo para encontrar-se com Deus...

"Nossos estabelecimentos de publicações devem exaltar as reivindicações da lei de Deus calcada a pés. Enfrentando o mundo como reformadores, devem mostrar que a lei de Deus é a base de toda reforma duradora. Em termos claros e distintos devem apresentar a necessidade da obediência a todos os Seus mandamentos...

"Os que administram essas instituições, os que dirigem os periódicos, e os que preparam os livros, achando-se como se acham (escrito em 1902), à luz dos propósitos divinos, chamados para dar a advertência ao mundo, são tidos por Deus como responsáveis pelas almas dos seus semelhantes." 3TSM:140,142 (parêntese nosso).

Terminando, perguntamos àqueles "responsáveis": É justo diante de Deus omitir a publicação de 3.189 páginas da **luz especial** enviada por Deus aos adventistas para transmiti-la ao mundo e, no seu lugar, publicar cartas ou manuscritos que a autora (se é que são dela) recomendou **Não Publicar,** só para justificar a quebra da lei de Deus pela organização?

Que surpreendente identidade destaca-se entre os guias religiosos dos tempos de Cristo-Homem e os líderes da professa Igreja Adventista! Como a aqueles são aplicáveis a estes, as mesmas e correspondentes verdades proferidas pelo Humilde Modelo: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois, vós, não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando". E, ao povo, o seu auditório: "Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem (em matéria de verdade pura), porém não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem". Mt 23:13,3 (parêntese nosso).

NENHUM ADVENTISTA DEVE DEIXAR DE LER:

«CRISTO JUSTIÇA NOSSA»

O Único Documento Publicado Sobre a Conferência Geral de 1888

– UM LIVRO ESPIRITUAL –

PEDIDOS À EDEL — C. P. 10 007 CEP 01000 — São Paulo, SP.

ESTUDO ANALÍTICO DA REFORMA

Num dos periódicos da "classe numerosa" (GC 607) foi publicado o artigo "Estudo Analítico da Reforma", de autoria do Secretário da Associação Paulista. Como os ditos periódicos estão sendo distribuídos desesperadamente nos lares reformistas pelos que pensam que Alguém "está com eles" (PE:261), e alguns dos nossos irmãos poderão recebê-los como "pão do céu", somos levados a comentar o trabalho de quem visou analisar a Reforma.

"Apreensão ou temor"

O aludido analista começa: "A Igreja chamada Reforma, inclusive muitos ramos que sairam dela, **nunca foram** objeto de preocupação para a Igreja A. S. D. Nunca nos causaram apreensão ou temor." A afirmativa "nunca foram" é anulada pela realidade atual e pelas suas constantes publicações desde 1914. Contra nenhuma outra organização a "classe numerosa" esforçou-se tanto para eliminá-la da face do mundo como contra a Reforma. E o ódio cresce, como se vê, e crescerá até que se cumpra o que está escrito: "tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos". **O Grande Conflito,** 607.

"Vigorosa estrutura"

"Nossa fé e nossos princípios consolidaram-se e adquiriram vigorosa estrutura", diz o articulista. Se ele dissesse que durante a vida da profetisa houve um tempo em que isto ocorreu, diria a verdade; mas, ao afirmar que até agora seguem consolidando a mesma estrutura doutrinária, incorre numa piramidal inverdade.

Eis o que lemos nas suas próprias publicações:

a) **QUANTO À LEI DE DEUS**

O quarto e o sexto mandamentos em 1860/1863 (erguendo).

"Nós os signatários, mediante este nos associamos como igreja, adotando o nome de Adventista do Sétimo Dia, prometendo guardar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus Cristo." **O Grande Movimento Adventista,** 58.

"Ao passo que damos, alegremente, a César as coisas que as Escrituras mostram serem dele, somos obrigados a abster-nos de qualquer participação em atos de guerra e derramamento de sangue, por serem incoerentes com os deveres que nos são ordenados, pelo nosso divino Mestre, para com os nossos inimigos e para com toda a humanidade." Idem, página 24.

"Os dez mandamentos de Jeová são o fundamento de todas as leis justas e boas. Mas se as exigências dos governadores entram em conflito com as leis de Deus, a única questão a ser resolvida é esta: Devemos obedecer a Deus ou ao homem?" **Testemunho p/Igreja,** 86. (1863).

Em 1914:

Eis a chamada "vigorosa estrutura": (derribando)

"Enquanto estivermos no exército, se nele formos incorporados, devemos cumprir, alegremente e de coração, as nossas obrigações de ordem militar, a fim de que os nossos superiores encontrem em nós soldados valentes... Os que estão em idade militar não devem perder de vista que, em tempos de guerra, todos devem cumprir plena e inteiramente o seu dever."

"Mostramos, em tudo que foi dito, que a Bíblia ensina: **primeiro,** participar na guerra não é nenhuma transgressão do 6.º mandamento; **segundo,** participar em ações

de guerra no sábado não é nenhuma transgressão do 4.º mandamento." **O Cristão e a Guerra,** 18.

O sétimo mandamento (de 1882 a 1888) (erguendo)

"Na mente juvenil, o casamento se acha revestido de um romance, e difícil é despojá-lo desse aspecto com que a imaginação envolve e impressiona o espírito com o senso das pesadas responsabilidades compreendidas nos votos matrimoniais. Esses votos ligam o destino de duas pessoas com laços que **coisa alguma senão a mão da morte deve desatar." Testemunhos Seletos, ed. Mundial,** vol. 1, página 576 (grifo nosso).

"Se os demônios se houvessem disposto a trabalhar para descobrir o modo mais eficaz de destruir o que quer que seja venerável, belo ou perdurável na vida doméstica, e de obter ao mesmo tempo certeza de que o mal que era seu objetivo criar se perpetuaria de uma geração a outra, não poderiam ter inventado plano mais eficiente do que a degradação do casamento..." **O Grande Conflito,** 268.

Em 1953 (derribando)

"No caso de não conseguir reconciliação, o cônjuge inocente tem o direito bíblico de requerer o divórcio, bem como tornar a casar-se". **Manual da Igreja,** 241.

b) **UNIÃO COM OS GOVERNOS DO MUNDO EM 1892 (erguendo)**

"O Senhor quer que Seu povo enterre as questões políticas". **Obreiros Evangélicos,** 391.

"Aqueles, dentre os ministros, que desejam ser políticos, devem perder suas credenciais; pois essa obra Deus não deu a elevados nem humildes dentre Seu povo." Idem, 395.

Eis a chamada "vigorosa estrutura" derribando):

Na Rússia:

"Estamos convictos de que Deus, na Sua providência, dirigiu o coração de nosso inesquecível W. J. Lênin, dando a ele e a Seus colaboradores sabedoria para a formação de um aparelho governante progressista, único no mundo ... Por este motivo também os Adventistas do Sétimo Dia querem ser uma rosa no ramalhete dos cidadãos crentes da República Federal Socialista". 5.º Congresso Federal dos A. S. D. 16-23 de agosto de 1924(em Moscou.

Na Alemanha:

"Talvez não seja conhecido a todos os irmãos que Friendensau não é somente um seminário missionário, mas também uma igreja política independente, a única aldeia Adventista da Alemanha... que votou 100% a favor do Fuehrer (Hitler) ... uma florescente violeta escondida." Da **Revista Adventista** da Alemanha, Der Adventbote, n.º 1, janeiro de 1937.

Na América:

"Não há dúvida de que a mocidade adventista é a melhor na paz e na guerra." **Revista Adventista de fevereiro** de 1948.

Em 1951 a Conferência Geral dos A. S. D. publicou:

"A Comissão da Associação Geral, revelando grande interesse pela juventude adventista do sétimo dia em idade militar, adotou um plano que se recomenda a qualquer jovem deste ou daquele país.

"O pastor W. H. Branson, presidente da Associação Geral, falando sobre o plano supra mencionado, disse: 'adotando este plano, os membros da comissão assim o fizeram convictos de que estamos nos aproximando rapidamente do dia em que a irrefreável ira das nações se manifestará. Por esse motivo a juventude adventista deve ser provida com um treino

preparatório para aquela hora. A mocidade terá de batalhar a batalha do mundo. Em grande parte a mocidade será atingida pela futura guerra.

" 'Além disso, é-nos dito que a luta final deste mundo será universal. Nenhuma nação poderá ficar neutra. Espíritos de demônios irão a todos os reis da Terra' para reuní-los para a guerra do grande dia de Deus. Portanto, a juventude adventista do sétimo dia de todas as nações do mundo será convocada a tomar parte ativa nos eventos das últimas horas de nosso mundo.

" 'À luz destas considerações a Associação Geral designou uma Comissão Internacional 'Medical Cadet Service'." (**Revista Adventista de setembro** de 1953, página 5).

"Mais de 12.000 jovens adventistas serviram aos seus respectivos governos na guerra mundial n.º 2, ao lado dos aliados. No presente há centenas servindo na guerra da Coréia. Muitos de nossos jovens tem sido agraciados com as mais elevadas condecorações pelo seu heroísmo e sacrifício..." I CONGRESSO NACIONAL DA JUVENTUDE ADVENTISTA.

Quem ousará crer que isto significa "consolidar princípios" e vigorizar "estrutura", doutrinária para o bem?

c) **MISCELANEA**
Nazistas, etc.

É a segunda vez que outro daqueles "que nunca mais abrirão a sua boca" (2TS M:66) para reprovar os pecados da "classe numerosa", nos chama de "nazistas", "comunistas", "fanáticos", etc., porém esquece que toda a herança doutrinária que identifica o Movimento de Reforma como um povo peculiar no mundo é justamente aquela que Deus nos legou através de sua própria denominação, nos dias da sua legitimidade. Portanto, estas acusações não são contra nós, mas sim, contra a Bíblia e os Testemunhos e contra a própria denominação Adventista, quando ainda era igreja de Deus.

"Imagem deturpada"

Diz ainda o articulista que a obra da Reforma é "criar uma imagem deturpada do que somos". O que não é verdade, apenas transcrevemos parcialmente aquela "imagem". Perguntamos: As citações mencionadas acima são de autoria da Reforma? Se a imagem atual da I. A. S. D., à luz da sua própria monografia, é diferente (e cada vez mais) do que foi até 1914, porventura somos nós, os reformistas, os culpados? Se ela não quer aparecer, na sua própria história, "uma imagem deturpada", **reforme-se,** e "então será curada. Aparecerá então na simplicidade e pureza que Deus lhe deu, separada de embaraços terrenos, mostrando que a verdade com efeito a libertou". 3TSM:254.

"Ocorrências deste ou daquele membro"

"Vale-se de ocorrências deste ou daquele membro", escreve o aludido analista. Perguntamos ainda: O Protocolo de Friendesau, as circulares, os artigos em jornais, revistas e livretos denominacionais assinados por comissões e apoiados pela Associação Geral, são "ocorrências deste ou aquele membro"? Sim | | ou não | |. Oxalá que o fato de marcar com "X" a resposta certa a esta pergunta não seja mexer com o crânio na "espada de Dâmocles"!

"Cada coluna ... deve ser fortalecida"

O referido analista cita trechos da pena inspirada, num dos quais lemos: "Cada coluna que Ele (Deus) ergueu deve ser fortalecida". Mas que contraste vemos no procedimento da "classe numerosa"! "Cada coluna que Ele **ergue"** a vemos sendo derribada. (Vide a).

Esta profecia não pode aplicar-se mais à I. A. S. D. e sim à igreja remanescente dos "antigos irmãos". Porque da "classe numerosa", representada pelo anjo de Ezequiel 28, está escrito: "O Espírito de

Deus, que impulsiona aceitar a reprovação, é espezinhado, ao passo que os servos de Satanás triunfam. Deus é desonrado, a verdade tornada de nenhum efeito." 2TSM:65.

d) **CONCLUSÃO**

Para todos os que conhecemos a verdade presente, numa solene advertência, está escrito:

"Ninguém que voluntariamente despreze um princípio da lei entrará no céu". DTN:226.

"Não nos compete entrar em aliança com o mundo, supondo com isto poder levar a melhor. Se alguém cruzar o caminho a fim de embaraçar o passo à obra nas linhas que Deus lhe traçou, incorrerá no desagrado divino. Nenhum traço da verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que ele é (1900) deve ser apagado. Temos antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, e cumpre-nos defender firmemente nossos princípios em face do mundo". 2TSM:372. (Ler Vida e Ensinos 206-207).

No artigo "Estudo Analítico da Reforma" vemos o fiel cumprimento desta profecia: "Ministros e obreiros hão de apresentar um tecido de falsidades absurdas como verdades de prova, assim como os dirigentes judeus apresentavam as máximas dos homens como pão do Céu". **Review and Herald** 22-01-1901.

O fato de repetir as promessas de Deus sem atentar para as condições, não passa de simples "sofismas que diminuem a obrigação da lei divina, dando ao homem licença para pecar". GC: 613.

Hermínio Rodriguez Rios

---

continuação da página 35

boço. Os esforços de Satanás para dificultar a obra e destruir os obreiros não cessaram, porém Deus tem tido cuidado de Seus servos e de Sua obra.

Ao recapitular nossa história passada, havendo repassado cada passo de progresso até nossa posição atual, posso dizer: Louvado seja Deus! Ao ver o que Deus tem obrado, encho-me de assombro, e de confiança em Cristo como líder. Nada temos a recear para o futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem conduzido, e Seus ensinamentos em nossa história passada.

Somos devedores a Deus por usar cada privilégio que Ele nos tem confiado a fim de embelezar a verdade pela santidade de caráter, e para enviar as mensagens de advertência, e de conforto, de esperança e amor, àqueles que estão nas trevas do erro e do pecado.

Conclusão

Alguém escreveu a seguinte analogia: Uma jovem que aos 18 anos tinha um atestado de virgindade e idoneidade moral, posteriormente, para obeter favores de alguém, corrompeu-se. Depois, ao ser descoberta e provada sua conduta, começou a apresentar o antigo atestado como prova de sua inocência. É exatamente isto que acontece com a professa Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Desejamos que todo leitor sincero tire suas próprias conclusões depois de ler todo o capítulo 31 de Life Sketches, assim como o do Testemunhos para Ministros, as 30 páginas (32 a 62) e não apenas 8 como aparece em Testemunhos Seletos, vol. 2 — Ed. Mundial.

AS PRIMICIAS DE ITAPETININGA

No dia 2 de junho p/p., vários irmãos se dirigiram para a cidade de Itapetininga, que dista 170 quilômetros de São Paulo.

Motivo: era dia de festa! Um casal vindo da "classe numerosa" unia-se ao Movimento de Reforma, depois de um período de estudos e muitas lutas.

Realmente foi uma linda festa. O irmão Moisés Quiroga oficiou a cerimônia às margens dum riacho e fez a recepção em casa dos batizandos.

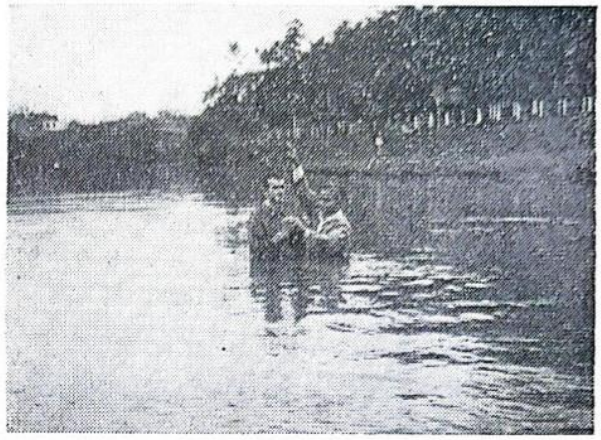
Deste modo, o irmão Alcides Biagi e sua esposa irmã Maria de Oliveira Biagi constituiram-se as primícias do Movimento de Reforma em Itapetininga.

Irradiando alegria, o irmão Alcides contou que fez com sua esposa, uma experiência na qual vemos uma maravilhosa trajetória ascendente. Eram católicos até há alguns anos atrás quando conheceram as Escrituras e se tornaram membros da Congregação Cristã do Brasil, em 1968.

Lendo as Escrituras acharam que o sábado devia ser guardado como parte da lei de Deus.

Em 1970 encontraram-se com pessoas da "classe numerosa" os quais se identificaram como membros da igreja verdadeira. Assistiram durante um ano às suas reuniões, como interessados, e, em 1971 foram batizados, sendo o irmão Alcides nomeado Diretor Missionário, atividade que exercia com todo fervor.

Sentindo sua responsabilidade naquele cargo achou que devia adquirir maiores conhecimentos e assim começou a ler os Testemunhos Seletos, volumes 1, 2 e 3 da edição Mundial. Lendo-os, o irmão Alcides achou que a igreja A. S. D. não procedia segundo a luz que lhe fora revelada. Achou um aberto desrespeito ao Santo Sábado e às instruções referentes à reforma de saúde (alimentação e vestuário), entre outros pontos doutrinários de suma importância.



O pastor Quiroga batizando e

recebendo os dois adventistas de Itapetininga que aceitaram a Reforma.

Num dia feliz os irmãos Biagi encontraram-se com nossa irmã Maria José que visitava algumas vezes a igreja ASD de Itapetininga. Notando seu vestuário diferente, os irmão Biagi perguntaram à irmã Maria José qual era a sua igreja e pela primeira vez ficaram sabendo da existência do Movimento de Reforma.

Depois de algum tempo decidiram entrar em contato com nossos obreiros. Após detido estudo e muita oração, examinando nas Escrituras se as coisas eram realmente assim, os amados irmãos Biagi decidiram unir-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma.

Deus seja louvado! Oxalá que outros sinceros sejam despertados para defenderem a verdadeira Doutrina Adventista!

ATESTADO DE IDONEIDADE

Pela leitura da Bíblia e dos Testemunhos é muito fácil vermos que nossa aceitação individual ou coletiva da parte de Deus depende de estrita obediência, pela fé em Cristo, a TODOS os Seus mandamentos. Nenhum parágrafo da inspiração confere infalibilidade incondicional a nenhum indivíduo ou igreja. A infalibilidade incondicional é um sofisma do arqui-enganador.

Trechos do capítulo "A Igreja Remanescente não é Babilônia" (dos Testemunhos Seletos, edição Mundial, 2.º volume) e o último parágrafo da página 443 do 3.º volume dos Testemunhos Seletos Edição Mundial geralmente são usados pela Igreja Adventista do 7.º dia como atestado fatal, isto é como conferindo obrigatoriamente uma infalibilidade incondicional à sua organização, como sendo uma exceção estranha no trato de Deus para com Suas criaturas.

Os mal (ou bem) intencionados adventistas lêem o último parágrafo-atestado acima referido e enfatizam só uma parte dele, e fecham os olhos, ouvidos e consciência à última parte do mesmo que reza " a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinos que nos ministrou no passado." Toda alma sincera e honesta vê e compreende nele a inerente condição divina: **A menos que".**

Pois bem, realmente, rezada como litania a 1.ª parte e evocando a data de 1915, "garantindo" que estas foram as últimas palavras da profetisa, se possível fora "enganariam até os escolhidos".

Mas, considerando a frase "a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, o os ensinos que nos ministrou no passado" e lendo o mesmo parágrafo que acha-se em Life Sketches, 196, o investigador probo verá o assunto sob uma claridade meridiana.

Interessante: Revisando Life Sketches, vemos que cada um dos 61 capítulos estão colocados em ordem cronológica. E o capítulo cujo penúltimo parágrafo comentamos está sob data de 25/10/1869. Será que esse parágrafo foi deslocado de algum escrito da autora, ou foi simplesmente um bilhetinho escrito e inserido naquele capítulo sem nenhum sinal gráfico que o destaque?

Outra coisa: eles dizem que esse capítulo foi escrito em 1915 e que foi o último dos escritos da irmã White Em Testemunhos para Ministros: 516 há o capítulo "Vida Vitoriosa" e no rodapé está escrito que é o "último escrito da Sra. White" com data de 1914. Afinal de contas, qual é o último?

Eis a tradução de todo o capítulo da mencionada obra, cujo penúltimo parágrafo é um "parágrafo-atestado";

PORTADORES DE RESPONSABILIDADES

Ellen G. White

A 25 de outubro de 1869, enquanto achava-me em Adams Center, Nova Iorque, foi-me mostrado que alguns ministros entre nós deixam de assumir toda a responsabilidade que Deus teria para eles. Esta falha lança um trabalho extra sobre aqueles que são portadores de responsabilidades. Alguns ministros deixam de agir e empreender algo na causa e obra de Deus. Importantes decisões são tomadas mas, como o homem mortal não pode ver o fim desde o princípio, alguns evi-

tam aventurar-se e avançar conforme a Providência de Deus dirige. Alguns devem avançar, outros devem arriscar no temor de Deus, confiando os resultados a Ele. Aqueles ministros que evitam esta parte do trabalho estão perdendo muito. Estão deixando de obter aquela experiência que Deus designou que tivessem a fim de torná-los fortes, homens capazes nos quais se possa confiar em qualquer emergência.

Durante a enfermidade de meu esposo, o Senhor testou e provou Seu povo para revelar o que havia em seus corações; e assim fazendo Ele mostrou-lhes o que estava oculto em si mesmos que não estava de acordo com o Espírito de Deus. O Senhor provou a Seu povo que a sabedoria do homem é estultície, e a não ser que possuam firme confiança e esperança em Deus, seus planos e cálculos serão um fracasso. Devemos aprender de todas essas coisas. Se erros são cometidos, devem ensinar e instruir, não levar porém a evitar fardos e responsabilidades. Onde há muito em jogo e onde assuntos de consequências vitais devem ser considerados, e importantes questões decididas, os servos de Deus devem tomar responsabilidade individual. Não podem rejeitar os fardos e contudo fazerem a vontade de Deus. Alguns ministros são deficientes nos requisitos necessários à edificação das igrejas, e não desejam gastar-se na causa de Deus. Deveriam ter disposição para entregar-se inteiramente à obra, com seus interesses indivisos, seu zelo não diminuido, sua paciência e perseverança infatigável. Com essas qualificações em viva atividade as igrejas seriam mantidas em ordem.

Deus havia prevenido e advertido meu esposo com relação à preservação de suas forças. Foi-me mostrado que ele havia sido levantado pelo Senhor, e que estava vivendo por milagre de misericórdia — não com o propósito de novamente acumular sobre si os fardos sob os quais uma vez caíra, mas para que o povo de Deus pudesse ser beneficiado pela sua experiência no desenvolvimento dos interesses gerais da causa, e em ligação com o trabalho que o Senhor tem-me encarregado, e com os encargos que Ele tem colocado sobre mim para suportar.

Durante os anos que se seguiram ao seu restabelecimento, Deus abriu diante de nós um vasto campo de trabalho. Lembro-me que a princípio eu falava timidamente porém como a Providência de Deus abrira o caminho diante de mim, eu me apresentava confiantemente diante de grandes auditórios. Juntos atendemos nossas reuniões campais e outras grandes reuniões do Maine a Dakota, do Michigan ao Texas e California.

O trabalho iniciado em fraqueza e obscuridade continuara a crescer e fortalecer-se. Editoras e missões em muitas terras atestam seu crescimento. Em lugar da edição do nosso primeiro jornal levado ao correio numa bolsa, muitas centenas de milhares de cópias de nossos vários periódicos são agora enviados mensalmente dos escritórios de publicação. A mão de Deus tem sido com Sua obra fazendo-a prosperar e edificando-a.

A história posterior de minha vida envolveria a história de muitos dos empreendimentos que surgiram entre nós, e com os quais o trabalho de minha vida tem estado intimamente entrelaçado. Para o erguimento dessas instituições, meu esposo e eu trabalhamos com a pena e a voz. Mencionar, mesmo resumidamente, as experiências desses anos ativos e laboriosos, excederia de muito os limites deste es-

continua na página 32.

1975

BRASILIA

VINDE E APRENDEI...

CURSO MISSIONÁRIO

EBENÉZER

IDE E ENSINAI...

ESPERA POR VOCÊ!

Alguns dos formandos de 1973 que já estão integrados na Obra Bíblica.

O Curso Missionário, dispondo de modernas dependências em Brasília, espera por você de braços abertos!

Solicite informações mais detalhadas, escrevendo ao pastor Juracy J. Barrozo.

Caixa Postal 1197 (Rodoviária) Brasília — DF.